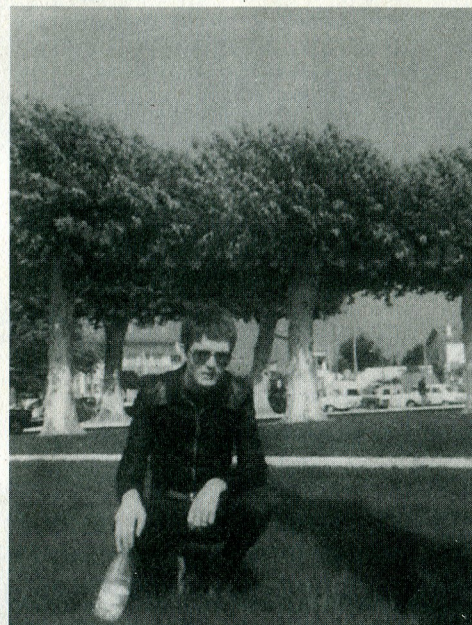
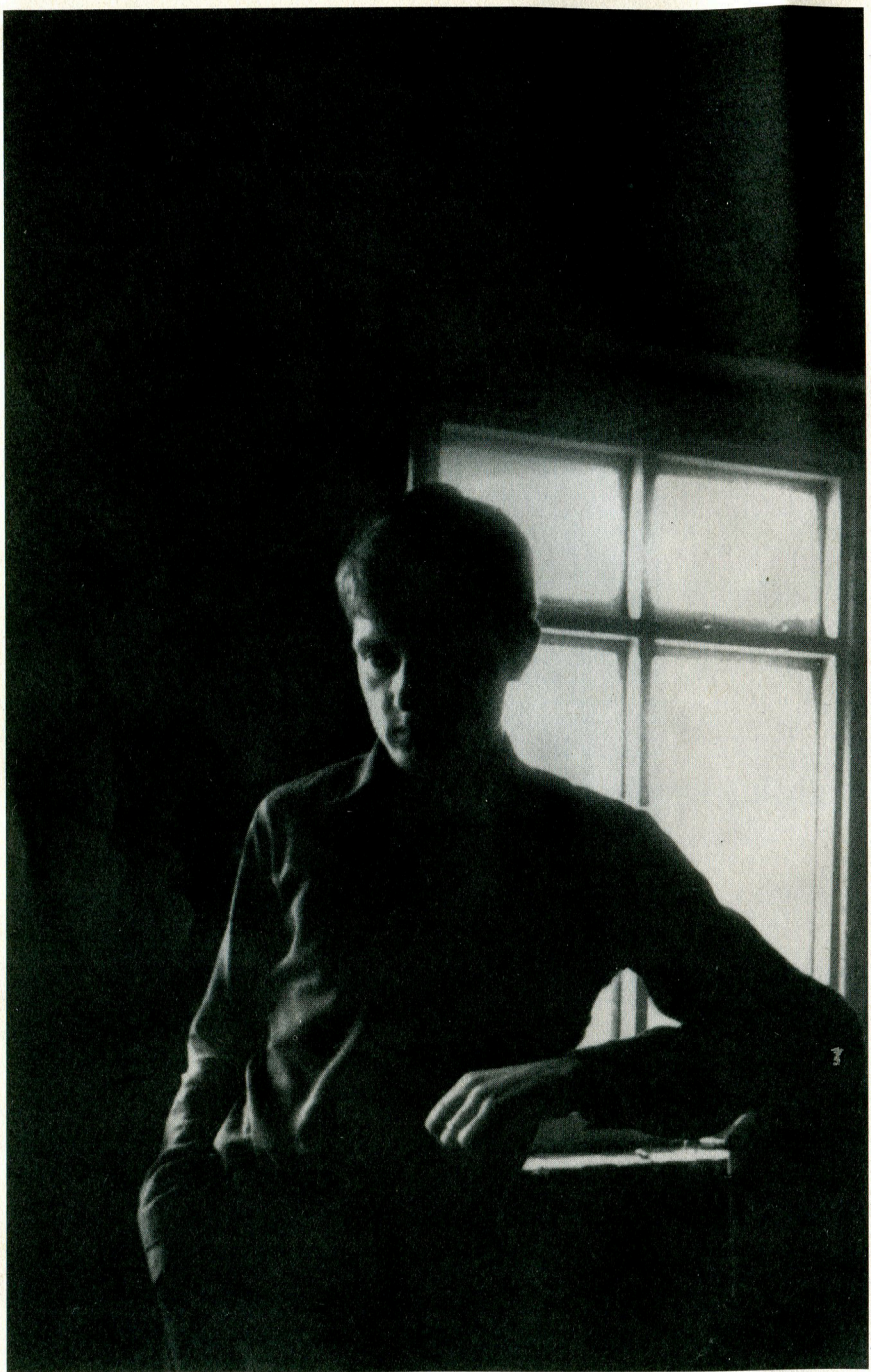
antologia poética

IAN CURTIS

IAN CURTIS / JOY DIVISION

ASSÍRIO & ALVIM

RUA PASSOS MANUEL, 67-B, 1150 LISBOA

DEPÓSITO LEGAL 98288/96
EDIÇÃO 408, MARÇO 1996
ISBN 972-37-0186-3
IMPRESSO EM LISBOA (GUIDE – ARTES GRÁFICAS, LDA.)

IAN CURTIS
JOY DIVISION
antologia poética

EDIÇÃO BILINGUE

tradução
José Alberto Oliveira

ASSÍRIO & ALVIM

POEMAS

—

POEMS

But if you could just see the beauty
These things I could never describe
Pleasures and wayward distraction
Is this my wonderful prize?
Isolation, isolation, isolation
Isolation, isolation...

A house somewhere, on foreign soil
Where aching lovers called
Is this your goal, your final deeds
Where dogs and vultures eat...

Existence, well what does it matter
I exist on the best terms I can
The past is now part of my future
The present is well out of hand...

Here are the young men, a weight on their shoulders
Here are the young men, well where have they been?...
...Where have they been?...

WARSAW

(1977)

3, 5, 0, 1, 2, 5, Go!

I was there in the back stage,
When first light came around.
I grew up like a changeling,
To win the first time around.
I can see all the weakness.
I can pick all the faults.
Well I concede all the faith tests,
Just to stick in your throats.

31G, 31G, 31G

I hung around in your soundtrack,
To mirror all that you've done,
To find the right side of reason,
To kill the three lies for one,
I can see all the cold facts.
I can see through your eyes.
All this talk made no contact.
No matter how hard we tried.

31G, 31G, 31G

I can still hear the footsteps.
I can see only walls.

WARSAW

(1977)

3, 5, 0, 1, 2, 5, Partida!

Eu estava lá nos bastidores,
Quando a primeira luz apareceu.
Eu nasci como um impostor
Para ganhar à primeira vez.
Posso ver toda a impotência.
Posso descobrir as falhas todas.
Bom dispenso todos os testes de fé,
Só para me agarrar ao vosso pescoço.

31G, 31G, 31G

Eu vagueio na vossa banda sonora,
Para espelhar o que fizestes,
Para encontrar o lado certo da razão,
Para liquidar as três mentiras por uma,
Posso ver todos os factos a frio.
Posso ver pelos vossos olhos.
Não contactámos com esta conversa toda.
Apesar de tanto nos termos esforçado.

31G, 31G, 31G

Ainda posso ouvir as passadas.
Só consigo ver paredes.

I slid into your man-traps,
With no hearing at all.
I just see contradiction,
Had to give up the fight,
Just to live in the past tense,
To make believe you were right.

31G, 31G, 31G

3, 5, 0, 1, 2, 5.

LEADERS OF MEN
(1977)

Born from some mother's womb,
Just like any other room.
Made a promise for a new life.
Made a victim out of your life.

When your time's on the door,
And it drips to the floor,
And you feel you can touch,
All the noise is too much,
And the seeds that are sown,
Are no longer your own.

Just a minor operation,
To force a final ultimatum.
Thousand words are spoken loud,
Reach the dumb to fool the crowd.
When you walk down the street,

Deslizo para as vossas armadilhas,
Não conseguindo ouvir nada.
Só vejo contradição,
Tive de desistir da luta,
Para viver apenas no pretérito,
Para fingir que estais certos.

31G, 31G, 31G

3, 5, 0, 1, 2, 5.

CONDUTORES DE HOMENS
(1977)

Nascido do ventre de qualquer mãe,
Como qualquer outra sala.
Fiz uma promessa de uma vida nova.
Fiz uma vítima da tua vida.

Quando o teu tempo está à porta,
E escorrega para o chão.
E sentes que podes tocar,
Todo o barulho é demasiado,
E as sementes que são semeadas,
Deixaram de ser as tuas.

Apenas uma operação menor,
Para forçar um ultimato decisivo.
Milhares de palavras em altos gritos,
Atingem o tolo para enganar a multidão.
Quando caminhas pela rua,

And the sound's not so sweet,
And you wish you could hide,
Maybe go for a ride,
To some peep show arcade,
Where the future's not made.

A nightmare situation,
Infiltrate imagination,
Smacks of past Holy wars,
By the wall with broken laws.

The leaders of men,
Born out of your frustation.
The leaders of men,
Just a strange infatuation.
The leaders of men,
Made a promise for a new life.
No saviour for our sakes,
To twist the internees of hate,
Self induced manipulation,
To crush all thoughts of mass salvation.

NO LOVE LOST

(1977)

So long sitting here,
Didn't hear the warning.
Waiting for the tape to run.
We've been moving around in different situations,
Knowing that the time would come.
Just to see you torn apart,

E o som não é agradável,
E desejas poder esconder-te,
Talvez ir passear,
Para uma galeria de espreitas,
Onde não se faz o futuro.

Uma situação de pesadelo,
Infiltra a imaginação,
Vestígios de velhas guerras Santas,
Pela parede com leis violadas.

Os condutores de homens,
Nascidos da tua frustração,
Os condutores de homens,
Apenas uma exaltação esquisita,
Os condutores de homens
Fizeram uma promessa de uma vida nova.
Sem salvador para nosso benefício,
Para torcer os internados do ódio,
Manipulação auto-induzida,
Para esmagar todo os pensamentos de salvação em massa.

NENHUM AMOR PERDIDO

(1977)

Há tanto tempo aqui sentado,
Não ouvi o aviso.
Esperando que a gravação corresse,
Temos deambulado em situações diferentes,
Sabendo que o tempo chegaria
Para te ver destroçada,

Witness to your empty heart.
I need it.
I need it.
I need it.

Through the wire screen, the eyes of those standing outside looked in at her as into the cage of some rare creature in a zoo.
In the hand of one of the assistants she saw the same instrument which they had that morning inserted deep into her body. She shuddered instinctively. No life at all in the house of dolls.
No love lost. No love lost.

You've been seeing things,
In darkness, not in learning,
Hoping that the truth will pass.
No life underground, wasting never changing,
Wishing that this day won't last.
To never see you show your age,
To watch until the beauty fades,
I need it.
I need it.
I need it.

(Second verse on Warsaw album)
Two-way mirror in the hall,
They like to watch everything you do,
Transmitters hidden in the walls,
So they Know everything you say is true,
Turn it on,
Don't turn it on,
Turn it on.

Vítima do teu coração vazio.
Preciso disso.
Preciso disso.
Preciso disso.

Atraves da protecção de arame, os olhos dos que estavam lá fora olhavam para ela como para a gaiola de alguma estranha criatura num zoo.
Na mão de um dos espectadores ela viu o mesmo instrumento que nessa manhã tinham enterrado fundo no seu corpo. Ela estremeceu instintivamente. Nenhuma espécie de vida na casa de bonecas.
Nenhum amor perdido. Nenhum amor perdido.

Tens estado a ver coisas,
Em escuridão, não em aprendizagem,
Esperando que a verdade caduque.
Nenhuma vida subterrânea, desperdiçando nunca mudando,
Desejando que este dia não dure.
Para nunca te ver exibir a tua idade,
Para observar até que a beleza murche,
Preciso disso.
Preciso disso.
Preciso disso.

(Segunda estrofe no álbum WARSAW)
Espelho de dois sentidos no corredor,
Gostam de observar tudo o que fazes,
Microfones escondidos nas paredes,
Para saberem que tudo o que dizes é verdade,
Liga-o,
Não o ligues,
Liga-o.

FAILURES
(1977)

Don't speak of safe Messiahs,
A failure of the Modern Man,
To the centre of all life's desires,
As a whole not an also ran.
Love in a hollow field,
Break the image of your father's son,
Drawn to an inner feel,
He was thought of as the only one,
He was thought of as the only one.

He no longer denies,
All the failures of the Modern Man.
No, no, no, he can't pick sides,
Sees the failures of the Modern Man.
Wise words and sympathy,
Tell the story of our history.
New strength gives a real touch,
Sense and reason make it all too much.
With a strange fatality,
Broke the spirits of a lesser man,
Some other race can see,
In his way he was the only one,
In his way he was the only one.

He no longer denies
All the failures of the Modern Man.
No, no, no, he can't pick sides,
Sees the failures of the Modern Man.
Now that it's right to decide,
In his time he was a total man,

FRACASSOS
(1977)

Não fales de Messias seguros,
Um fracasso do Homem Moderno,
Para o centro de todos os desejos da vida,
Como um todo nem um também correu.
Amor num campo oco,
Quebra a imagem do filho do teu pai,
Arrastada para um sentimento interior,
Julgavam que ele era o único,
Julgavam que ele era o único.

Ele já não desmente,
Todos os fracassos do Homem Moderno.
Não, não, não consegue escolher o lado,
Vê os fracassos do Homem Moderno.
Palavras sensatas e simpatia,
Contam a história da nossa História.
Força nova dá uma verdadeira aptidão,
Senso e razão tornam-no demasiado.
Com uma fatalidade estranha,
Quebrou os espíritos de um homem menor,
Qualquer outra raça consegue ver,
No seu jeito ele era o único,
No seu jeito ele era o único.

Ele já não desmente
Todos os fracassos do Homem Moderno.
Não, não, não consegue escolher o lado,
Vê os fracassos do Homem Moderno.
Agora que está certo decidir,
No seu tempo ele era um homem total,

Taken from Caesar's side,
Kept in silence just to prove who's wrong.
He no longer denies,
All the failures of the Modern Man.
No, no, no, he can't pick sides,
Sees the failures of the Modern Man,
All the failures of the Modern Man.

(WAITING FOR) THE ICE AGE

(THE FIRST SET OF LYRICS FOR ICE AGE)

(1977)

Scratching out atrocity,
Splintered in the sand,
In a deathshroud looking back,
Walking hand in hand.
Draw the lines onto your face,
To make it look brand new,
Nothing here will fit in place,
To screen the likes of you.

Stranded in hostility,
Buried further down,
Wainting in a churchyard,
For the sons to come around,
Burning down conventions now,
To give me all the proof,
Nothing here will hold somehow,
To give a glimpse of truth.

Searching for some other life,

Levado do lado de César,
Guardado em silêncio para provar quem está errado.
Ele já não desmente
Todos os fracassos do Homem Moderno,
Não, não, não consegue escolher o lado,
Vê os fracassos do Homem Moderno,
Todos os fracassos do Homem Moderno.

(ESPERANDO POR) A IDADE DO GELO

(O PRIMEIRO ESBOÇO DE LETRA PARA IDADE DO GELO)

(1977)

Arranhando a atrocidade,
Estilhaçada na areia,
Olhando para trás num sudário,
Caminhando de mãos dadas.
Desenha as linhas na tua cara,
Para que pareça totalmente nova,
Aqui nada encontrará o seu lugar,
Para encobrir os teus iguais.

Encalhado em hostilidade,
Enterrado ainda mais fundo,
Esperando num adro de igreja,
Que os filhos apareçam,
Queimando agora as convenções.
Para me concederem a prova completa,
Nada aqui conseguirá resistir,
Que ofereça uma centelha de verdade.

Procurando outra vida,

To hide behind your door,
On a strange wave plunging down,
With hopes for little more,
Someone might have changed somewhere,
To bring us into line,
All so near to hit and run,
To cut the gaps in time.

Waiting for the cold to come,
To face one final stand,
Viewing scenes in black and white,
Walking hand in hand,
Reaching from the distance,
To find some strength again.

ICE AGE
(1977)

I've seen the real atrocities,
Buried in the sand,
Stockpiled safety for a few,
While we stand holding hands.

I'm living in the Ice age,
I'm living in the Ice age,
Nothing will hold,
Nothing will fit,
Into the cold,
It's not an eclipse.
Living in the Ice age,
Living in the Ice age,

Que escondas atrás da tua porta,
Mergulhando numa onda estranha,
Com esperanças de pouco mais,
Alguém terá mudado algures
Para nos pôr na linha,
Juntinhos para bater e fugir,
Para riscar as falhas no tempo.

Esperando que o frio chegue,
Para encarar a nossa posição final,
Visionando cenas em preto e branco,
Caminhando de mãos dadas,
Alcançando desde longe,
Para encontrar uma nova energia.

IDADE DO GELO
(1977)

Eu vi as verdadeiras atrocidades,
Enterradas na areia,
Empilhadas em segurança para uns poucos,
Enquanto nós ficamos de mãos dadas.

Estou a viver na idade do Gelo,
Estou a viver na idade do Gelo,
Nada permanecerá,
Nada servirá,
Dentro do frio,
Não é um eclipse.
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo,

Living in the Ice age.

Searching for another way,
Hide behind the door,
We'll live in holes and disused shafts,
Hopes for little more.

I'm living in the Ice age,
I'm living in the Ice age,
Nothing will hold,
Nothing will fit,
Into the cold,
No smile on your lips,
Living in the Ice age,
Living in the Ice age,
Living in the Ice age.
Living in the Ice age,
Living in the Ice age,
Living in the Ice age,
Living in the Ice age.

THE KILL
(1977)

Moved in a hired car,
And I find no way to run,
Adds every moment longer,
Had no time for fun,
Just something that I knew I had to do,
But through it all I left my eyes on you.

I had an impulse to clear it all away,

Vivendo na idade do Gelo.

Procurando outro caminho,
Escondido atrás da porta,
Viveremos em buracos e poços abandonados,
Esperanças de pouco mais.

Estou a viver na idade do Gelo,
Estou a viver na idade do Gelo,
Nada permanecerá,
Nada servirá,
Dentro do frio,
Os teus lábios não sorriem,
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo.
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo,
Vivendo na idade do Gelo.

O ASSASSÍNIO
(1977)

Ao volante dum carro alugado,
Não sabia para onde fugir,
Com os minutos alongando-se,
Sem tempo a perder,
Uma coisa sabia que tinha de fazer,
Mas durante isso tudo não deixei de olhar para ti.

Tive um impulso para esclarecer tudo,

Oh I used the tactics, make everybody pay,
Just something that I knew I had to do,
But through it all I kept my eyes on you.

Oh, I Keep it all clean,
I've paid the graces there,
No kings of misuse,
No sellers of flesh,
Just something that I knew I had to do,
But through it all I kept my eyes on you,
Yeah through it all I kept my eyes on you,
But through it all I kept my eyes on you.

WALKED IN LINE
(1978)

All dressed in uniforms so fine,
They drank and killed to pass the time,
Wearing the shame of all their crimes,
With measured steps, they walked in line.
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line.

They carried pictures of their wives,
And numbered tags to prove their lives,

Oh usei as tácticas, obriguei-os a pagarem,
Uma coisa sabia que tinha de fazer,
Mas durante isso tudo não deixei de olhar para ti.

Oh, eu mantive tudo limpo,
Liquidei as minhas dívidas,
Nem reis do abuso,
Nem vendedores de carne,
Apenas qualquer coisa que sabia que tinha de fazer,
Mas durante isso tudo não deixei de olhar para ti,
Sim durante isso tudo não deixei de olhar para ti,
Mas durante isso tudo não deixei de olhar para ti.

MARCHARAM EM FILA
(1978)

Vestindo uniformes impecáveis,
Eles beberam e mataram por desfastio,
Ostentando a vergonha de todos os seus crimes,
A compasso, eles marcharam em fila.
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila.

Eles carregavam retratos das esposas,
E etiquetas numeradas para confirmarem as suas vidas,

They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
They walked in line,
Walked in line,
Walked in line.

EXERCISE ONE
(1978)

When you're looking at life,
In a strange new room,
Maybe drowning soon,
Is this the start of it all?
Turn on your TV,
Turn down your pulse,
Turn away from it all,
It's all getting too much.

When you're looking at life,
Deciphering scars,
Just who fooled who,
Sit still in their cars,
The lights look bright,
When you reach outside,
Time for one last ride,
Before the end of it all.

Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Eles marcharam em fila,
Marcharam em fila,
Marcharam em fila.

EXERCÍCIO Nº UM
(1978)

Quando encaras a vida,
Num novo quarto estranho,
Talvez te afogues em breve,
E será esse o início?
Liga a tua TV,
Vira para baixo o teu pulso,
Afasta-te disso tudo,
Está tudo a tornar-se demasiado.

Quando encaras a vida,
Decifrando cicatrizes,
E quem enganou quem,
Sentados quietos nos seus carros,
As luzes parecem brilhantes,
Quando chegas lá fora,
Tempo para uma última viagem,
Antes que chegue o fim de tudo.

DIGITAL
(1978)

Feel it closing in,
Feel it closing in,
The fear of whom I call,
Every time I call
I feel it closing in,
I feel it closing in,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out.

I feel it closing in,
As patterns seem to form.
I feel it cold and warm.
The shadows start to fall.
I feel it closing in,
I feel it closing in,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out,
Day in, day out.

I'd have the world around,
To see just whatever happens,
Stood by the door alone,
And then it's fade away.
I see you fade away.

DIGITAL
(1978)

Sinto-o que se acerca,
Sinto-o que se acerca,
O medo que eu conjuro,
De cada vez que chamo
Eu sinto-o que se acerca,
Eu sinto-o que se acerca,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não.

Eu sinto-o que se acerca,
Como formas parecem desenhar-se,
Eu sinto-o frio e quente,
As sombras começam a cair.
Eu sinto-o que se acerca,
Eu sinto-o que se acerca,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não,
Dia sim, dia não.

Teria o mundo à volta,
Para ver o que pode acontecer,
Parei à porta sozinho,
E depois foi desaparecendo.
Eu vejo-te desaparecer.

Don't ever fade away.
I need you here today.
Don't ever fade away.
Don't ever fade away.
Don't ever fade away.
Don't ever fade away.
Fade away. Fade away.
Fade away. Fade away.
Fade away. Fade away.
Fade away.

GLASS
(1978)

Hearts fail, young hearts fail,
Any time, pressurised,
overheat, overtired.
Take it quick, take it neat,
Clasp your hands, touch your feet.
Take it quick, take it neat,
Take it quick, take it neat.

Hearts fail, young hearts fail,
Anytime, wearing down,
On the run, underground,
Put your hand where it's safe,
Leave your hand where it's safe.

Do it again,
Do it again and again and again.
Do it again and again and again.

Não, nunca desapareças.
Eu preciso de ti aqui hoje.
Não, nunca desapareças.
Não, nunca desapareças.
Não, nunca desapareças.
Não, nunca desapareças.
Desaparecer. Desaparecer.
Desaparecer. Desaparecer.
Desaparecer. Desaparecer.
Desaparecer.

VIDRO
(1978)

Os corações falham,os corações jovens falham,
Em qualquer altura, sufocados,
Sobreaquecidos, sobrecansados.
Leva-o depressa, leva-o puro,
Bate as mãos, toca os pés.
Leva-o depressa, leva-o puro,
Leva-o depressa, leva-o puro.

Os corações falham, os corações jovens falham,
Em qualquer altura, gastos,
Na fuga, clandestinos,
Põe a tua mão em lugar seguro,
Deixa a tua mão em lugar seguro.

Ainda mais uma vez,
Ainda mais uma vez e ainda e ainda.
Ainda mais uma vez e ainda e ainda.

Do it again and again and again.
Do it again and again and again.

Anytime, that's your right.
Don't you wish you do it again,
Overheat, overtire.
Don't you wish you do it again,
Don't you wish you do it again,
Don't you wish you do it again,
Any time that's your right,
Don't you wish you do it again,
Any time that's your right.
Don't you wish you do it again,
Don't you wish you do it again,
I bet you wish you do it again.
Do it again.
Do it again.
Do it again.

DISORDER

(1979)

I've been waiting for a guide to come and take me by the hand,
Could these sensations make me feel the pleasures of a normal
man?
These sensations barely interest me for another day,
I've got the spirit, lose the feeling, take the shock away.

It's getting faster, moving faster now, it's getting out of hand,

Ainda mais uma vez e ainda e ainda.
Ainda mais uma vez e ainda e ainda.

Em qualquer altura, é o teu privilégio.
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
sobrequente, sobrecansaço.
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Em outra altura é o teu privilégio,
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Em outra altura é o teu privilégio.
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Não desejarias fazê-lo mais uma vez,
Aposto que desejas fazê-lo mais uma vez.
Fazê-lo mais uma vez.
Fazê-lo mais uma vez.
Fazê-lo mais uma vez.

DESORDEM

(1979)

Tenho estado à espera de um guia que ao chegar me leve pela
mão,
Poderão estas sensações fazer-me sentir os prazeres de um
homem normal?
Quase não me interessa ter estas sensações mais um dia,
Eu tenho o espírito, perco a emoção, afasto o sobressalto.

Está a ficar muito rápido, ainda mais rápido agora, está a ficar
fora de alcance,

On the tenth floor, down the back stairs, it's a no man's land,
Light's are flashing, cars are crashing, getting frequent now,
I've got the spirit, lose the feeling, let it out somehow.

What means to you, what means to me, and we will meet again,
I'm watching you, I'm watching her, I'll take no pity from your friends,
Who is right, who can tell, and who gives a damn right now,
Until the spirit new sensation takes hold, then you know,
Until the spirit new sensation takes hold, then you know,
Until the spirit new sensation takes hold, then you know.
I've got the spirit, but lose the feeling,
I've got the spirit, but lose the feeling.
Feeling, feeling, feeling, feeling, feeling, feeling, feeling.

DAY OF THE LORDS
(1979)

This is the room, the start of it all,
No portrait so fine, only sheets on the wall,
I've seen the nights, filled with bloodsport and pain,
And the bodies obtained, the bodies obtained.

Where will it end? Where will it end?
Where will it end? Where will it end?

These are your friends from childhood, through youth,
Who goaded you on, demanded more proof,

No décimo andar, ao fundo das escadas de serviço, é uma terra de ninguém,
As luzes faíscam, os carros enfeixam-se, está a tornar-se frequente,
Eu tenho o espírito, perco a emoção, de alguma forma deixo-a escapar.

O que significa para ti, o que significa para mim, e vamos reunir-nos,
Vigio-te a ti, vigio-a ela, dispenso a piedade dos teus amigos,
Quem está certo, quem pode dizer, e quem se preocupa agora,
Até que do espírito nova sensação se apodere, então saberás,
Até que do espírito nova sensação se apodere, então saberás,
Até que do espírito nova sensação se apodere, então saberás.
Eu tenho o espírito, mas perdi a emoção,
Eu tenho o espírito, mas perdi a emoção,
Emoção, emoção, emoção, emoção, emoção, emoção, emoção.

DIA DOS SENHORES
(1979)

Este é o quarto, o começo de tudo,
Nenhum retrato tão precioso, com lençóis na parede,
Eu vi as noites, repletas de massacre e dor,
E os corpos possuídos, os corpos possuídos.

Onde será o fim? Onde será o fim?
Onde será o fim? Onde será o fim?

Estes são os teus amigos desde a infância e pela juventude,
Que te atormentaram e pediram mais provas,

Withdrawal pain is hard, it can do you right in,
So distorted and thin, distorted and thin.

Where will it end? Where will it end?
Where will it end? Where will it end?

This is the car at the edge of the road,
There's nothing disturbed, all the windows are closed,
I guess you were right, when we talked in the heat,
There's no room for the weak, no room for the weak,

Where will it end? Where will it end?
Where will it end? Where will it end?

This is the room, the start of it all,
Through childhood, through youth, I remember it all,
Oh, I've seen the nights filled with bloodsport and pain.
And the bodies obtained, the bodies obtained, the bodies obtained.

Where will it end? Where will it end?
Where will it end? Where will it end?

CANDIDATE

Forced by the pressure,
The territories marked,
No longer the pleasure,
Oh, I've since lost the heart.

Corrupted from memory,

A dor da retirada é penosa, pode acertar-te em cheio.
Tão fraco e perverso, fraco e preverso.

Onde será o fim? Onde será o fim?
Onde será o fim? Onde será o fim?

Este é o carro na berma da estrada,
Tudo está tranquilo, as janelas fechadas,
Penso que tinhas razão, na discussão que tivemos,
Não há lugar para os fracos, nenhum lugar para os fracos,

Onde será o fim? Onde será o fim?
Onde será o fim? Onde será o fim?

Este é o quarto, o começo de tudo,
Durante a infância, durante a juventude, lembro-me de tudo,
Oh, eu vi as noites repletas de massacre e dor.
E os corpos possuídos, os corpos possuídos, os corpos possuídos.

Onde será o fim? Onde será o fim?
Onde será o fim? Onde será o fim?

NEÓFITO

(1979)

Levado pela força,
Marcado o território,
O prazer abandonado,
Oh, já perdi o coração.

Corrompido pela memória,

No longer the power,
It's creeping up slowly,
That last fatal hour.

Oh, I don't know what made me,
What gave me the right,
To mess with your values,
And change wrong to right.

Please keep your distance,
The trail leads to here,
There's blood on your fingers,
Brought on by fear.

I campaigned for nothing,
I worked hard for this,
I tried to get to you,
You treat me like this.

It's just second nature,
It's what we've been shown,
We're living by your rules,
That's all that we know.

I tried to get to you,
I tried to get to you,
I tried to get to you.
I tried to get to you.

O poder destruído,
Está a crescer lentamente,
Essa hora derradeira.

Ah, ignoro o que me fez,
O que me deu o direito,
De perturbar os teus valores,
E substituir o certo pelo errado.

Mantenham a distância, por favor,
A trilha conduz aqui,
Há sangue nas tuas mãos,
Brotando do medo.

Bati-me para nada,
Esforçei-me duramente,
Tentei alcançar-te,
E tratas-me assim.

É como uma segunda natureza,
É aquilo que nos mostraram.
Vivemos pelas tuas regras,
É tudo quanto sabemos.

Eu tentei alcançar-te,
Eu tentei alcançar-te,
Eu tentei alcançar-te.
Eu tentei alcançar-te.

INSIGHT
(1979)

Guess your dreams always end.
They don't rise up just descend,
But I don't care anymore,
I've lost the will to want more,
I'm not afraid not at all,
I watch them all as they fall,
But I remenber when we were young.

Those with habits of waste,
Their sense of style and good taste,
Of making sure you were right,
Hey don't you know you were right?
I'm not afraid anymore,
I keep my eyes on the door,
But I remember...

Tears of sadness for you,
More upheaval for you,
Reflects a moment in time,
A special moment in time,
Yeah we wasted our time,
We didn't really have time,
But we remember when we were young.

And all God's angels beware,
And all you judges beware,
Sons of chance, take good care,
For all the people not there,
I'm not afraid anymore,
I'm not afraid anymore,
I'm not afraid anymore,
Oh, I'm not afraid anymore.

CLARIVIDÊNVIA
(1979)

Acho que os teus sonhos acabam sempre.
Eles não sobem só descem,
Mas já não me preocupo,
Perdi a vontade de querer mais,
Não tenho medo nenhum,
A todos observo que caem,
Mas recordo quando éramos novos.

Aqueles com hábitos de dissipação,
O seu sentido de estilo e bom gosto,
De se certificarem que estavas certo,
Eh não sabias que estavas certo?
Já não tenho medo,
Não tiro os olhos da entrada,
Mas recordo...

Lágrimas de tristeza por ti,
Mais inquietação por ti,
Reflecte um momento passageiro,
Um momento especial passageiro,
Sim perdemos o nosso tempo,
Na verdade nem tivemos tempo,
Mas recordamos quando éramos novos.

E os anjos de Deus tende cuidado,
E vós juízes tende cuidado,
Filhos do acaso, cuidai-vos,
Com todos os rejeitados,
Já não receio nada,
Já não receio nada,
Já não tenho medo,
Oh já não receio nada.

NEW DAWN FADES

(1979)

A change of speed, a change of style.
A change of scene, with no regrets,
A change to watch, admire the distance,
Still occupied, though you forget.
Different colours, different shades,
Over each mistakes were made.
I took the blame.
Directionless so plain to see,
A loaded gun won't set you free.
So you say.

We'll share a drink and step outside,
An angry voice and one who cried,
«We'll give you everything and more,
The strain's too much, can't take much more.»
Oh, I've walked on water, run through fire,
Can't seem to feel it anymore.
It was me, waiting for me,
Hoping for something more,
Me, seeing me this time, hoping for something else.

SHE'S LOST CONTROL

(1979)

Confusion in her eyes that says it all.
She's lost control.
And she's clinging to the nearest passer by,
She's lost control.

A NOVA MADRUGADA ESTIOLA

(1979)

Uma mudança de velocidade, uma mudança de estilo.
Uma mudança de cena, sem lamentos,
Uma oportunidade para observar, medir a distância,
Por conquistar, no esquecimento.
Cores diferentes, tons diferentes,
Sobre cada um deles cometeram-se erros.
A culpa foi minha.
Sem rumo é fácil de ver,
Uma arma carregada não te libertará.
É o que dizes.

Partilharemos uma bebida e iremos embora,
Uma voz zangada e alguém que gritou,
«Dar-te-emos tudo e mais,
O peso é demasiado, não podemos mais.»
Oh, eu caminhei sobre a água, corri sobre o fogo,
Não consigo fingir que ainda o sinto.
Era eu, esperando por mim,
Desejando algo mais.
Eu, vendo-me desta vez, desejando qualquer outra coisa.

ELA PERDEU O DOMÍNIO

(1979)

A confusão nos seus olhos que diz tudo.
Ela perdeu o domínio.
E ela agarra-se ao transeunte mais próximo,
Ela perdeu o domínio.

And she gave away the secrets of her past,
And said I've lost control again,
And of a voice that told her when and where to act,
She said I've lost control again.

And she turned around and took me by the hand and said,
I've lost control again.
And how I'll never know just why or understand,
She said I've lost control again.
And she screamed out kicking on her side and said,
I've lost control again.
And seized up on the floor, I thought she'd die.
She said I've lost control.
She's lost control again.
She's lost control.
She's lost control again.
She's lost control.

Well I had to 'phone her friend to state my case,
And say she's lost control again.
And she showed up all the errors and mistakes,
And said I've lost control again.
But she expressed herself in many different ways,
Until she lost control again.
And walked upon the edge of no escape,
And laughed I've lost control.
She's lost control again.
She's lost control.
She's lost control again.
She's lost control.

E ela desvendou os segredos do seu passado,
E ela disse perdi o domínio de novo.
E de uma voz que lhe dizia quando e onde agir,
Ela disse eu perdi o domínio de novo.

E ela virou-se e pegou-me na mão e disse,
Eu perdi o domínio de novo,
E como jamais saberei porquê ou compreenderei,
Ela disse eu perdi o domínio de novo,
E ela gritou agredindo-se e disse,
Eu perdi o domínio de novo.
E atirou-se ao chão, eu pensei que ela ia morrer.
Ela disse eu perdi o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.

Bom tive de telefonar ao amigo dela para explicar o meu ponto de vista,
E dizer que ela perdeu o domínio de novo,
E ela demonstrou todos os erros e enganos,
E disse eu perdi o domínio de novo,
Mas ela exprimia-se de muitos modos diferentes,
Até que ela perdeu o domínio de novo.
E caminhou à beira de não ter saída,
E riu-se eu perdi o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.

SHADOWPLAY
(1979)

To the centre of the city where all roads meet, waiting for you,
To the depths of the ocean where all hopes sank, searching for
 you,
I was moving through the silence without motion, waiting for
 you,
In a room with a window in the corner I found truth.

In the shadowplay, acting out your own death, knowing no
 more,
As the assassins all grouped in four lines, dancing on the floor,
And with cold steel, odour on their bodies made a move to
 connect,
But I could only stare in disbelief as the crowds all left.

I did everything, everything I wanted to,
I let them use you for their own ends,
To the centre of the city in the night, waiting for you,
To the centre of the city in the night, waiting for you.

WILDERNESS
(1979)

I travelled far and wide through many different times,
What did you see there?
I saw the saints with their toys,
What did you see there?
I saw all knowledge destroyed.
I travelled far and wide through many different times.

JOGO DE SOMBRAS
(1979)

Para o centro da cidade onde todas as ruas se cruzam,
 esperando por ti,
Para as profundezas do oceano onde todas as esperanças se
 afogam, procurando por ti,
Atravessava o silêncio sem movimento, esperando por ti,
Num quarto com uma janela no canto encontrei a verdade.

No jogo de sombras, representando a tua própria morte, sem
 saber mais nada,
Enquanto os assassinos agrupados em quatro filas, dançando
 no chão,
E com aço frio, o cheiro nos seus corpos tentarem contactar,
Mas permanecia atónito enquanto as multidões saíam.

Eu fiz tudo, tudo quanto quis,
Eu deixei-os usarem-te para os seus fins,
Para o centro da cidade na noite, esperando por ti,
Para o centro da cidade na noite, esperando por ti.

ERMO
(1979)

Viajei por toda a parte em ocasiões tão diferentes,
O que é que lá viste?
Vi os santos com os seus brinquedos,
O que é que lá viste?
Vi toda a sabedoria destruída,
Viajei por toda a parte em ocasiões tão diferentes.

I travelled far and wide through prisons of the cross,
What did you see there?
The power and glory of sin,
What did you see there?
The blood of Christ on their skins,
I travelled far and wide through many different times.

I travelled far and wide and unknown martyrs died,
What did you see there?
I saw the one sided trials,
What did you see there?
I saw the tears as they cried,
They had tears in their eyes,
Tears in their eyes,
Tears in their eyes,
Tears in their eyes.

INTERZONE
(1978)

I walked through the city limits,
Someone talked me in to do it,
Attracted by some force within it,
Had to close my eyes to get close to it,
Around a corner where a prophet lay,
Saw the place where she'd a room to stay,
A wire fence where the children played.
Saw the bed where the body lay,
And I was looking for a friend of mine.
And I had no time to waste.
Yeah, looking for some friends of mine.

Viajei por toda a parte pelas prisões da cruz,
O que é que lá viste?
O poder e a glória do pecado.
O que é que lá viste?
Sangue de Cristo que os manchava,
Viajei por toda a parte em ocasiões tão diferentes.

Eu viajei por toda a parte e muitos mártires desconhecidos morreram,
O que é que lá viste?
Vi os julgamentos parciais,
O que é que lá viste?
Vi as lágrimas que eram choradas,
Eles tinham lágrimas nos olhos,
Lágrimas nos olhos,
Lágrimas nos olhos,
Lágrimas nos olhos.

INTERZONA
(1978)

Atravessei os limites da cidade,
Alguém me convenceu a fazê-lo,
Atraído por uma força lá dentro,
Tive de fechar os olhos para me aproximar,
Ao virar da esquina onde está um profeta,
Vi o local onde ela tinha o seu quarto,
Uma cerca de arame onde as crianças brincavam.
Vi a cama onde o corpo estava,
E eu procurava um amigo,
E não tinha tempo a perder,
Sim, procurava alguns amigos.

The cars screeched hear the sound on dust,
Heard a noise just a car outside,
Metallic blue turned red with rust,
Pulled in close by the building's side,
In a group all forgotten youth,
Had to think, collect my senses now,
Are turned on to a knife edged view.
Find some places where my friends don't know,
And I was looking for a friend of mine,
And had no time to waste.
Yeah, looking for some friends of mine.

Down the dark streets, the houses looked the same,
Getting darker now, faces look the same,
And I walked round and round.
No stomach, torn apart,
Nail me to a train.
Had to think again,
Trying to find a clue, trying to find a way to get out!
Trying to move away, had to move away and keep out.

Four, twelve windows, ten in a row,
Behind a wall, well I looked down low,
The lights shined like a neon show,
Inserted deep felt a warmer glow,
No place to stop, no place to go,
No time to lose, had to keep on going,
I guess they died some time ago.
I guess they died some time ago.
And I was looking for a friend of mine
And I had no time to waste.
Yeah, looking for some friends of mine.

Os carros gemiam ouço o som no pó,
Ouvi um ruído só um carro lá fora,
Azul metálico que ficou vermelho com a ferrugem,
Estacionado junto ao prédio,
Num grupo a juventude muito esquecida,
Tinha que pensar, recorrer às minhas faculdades,
Transformaram-se numa visão de fio de navalha,
Encontrar alguns locais que os meus amigos ignoram,
E eu procurava um amigo,
E não tinha tempo a perder,
Sim, procurava alguns amigos meus.

Através das ruas escuras, as casas pareciam idênticas,
Está a escurecer, as casas parecem idênticas
E caminhei sem destino.
Não tenho estômago, despedaçado,
Amarrem-me a um comboio.
Tive de pensar de novo,
Tentando encontrar uma solução, tentando encontrar uma forma de escapar!
Tentando escapar, tentando escapar e manter-me afastado.

Quatro, doze janelas, dez de enfiada,
Atrás de uma parede, onde parecia acabrunhado,
As luzes brilhavam como um espectáculo de neón,
Incrustado fundo senti um fulgor mais quente,
Sem paragem, sem destino,
Sem tempo a perder, tinha de continuar,
Penso que a morte os levou.
Penso que a morte os levou.
E eu procurava um amigo
E não tinha tempo a perder.
Sim, procurava alguns amigos.

I REMEMBER NOTHING
(1979)

We were strangers.
We were strangers, for way too long, for way too long,
We were strangers, for way too long.
Violent, violent,
Were strangers.

Get weak all the time, may just pass the time,
Me in my own world, yeah you there beside,
The gaps are enormous, we stare from each side,
We were strangers for way too long.

Violent, more violent, his hand cracks the chair,
Moves on reaction, then slumps in despair,
Trapped in a cage and surrendered too soon,
Me in my own world, the one that you knew,
For way too long.
We were strangers for way too long.
We were strangers,
we were strangers for way too long,
For way too long.

TRANSMISSION
(1978)

Radio, live transmission.
Radio, live transmission.

Listen to the silence, let it ring on.

NÃO RECORDO NADA
(1979)

Nós fomos estranhos,
Nós fomos estranhos, e distantes, distantes,
Nós fomos estranhos, e distantes.
Violento, violento,
Fomos estranhos.

Cada vez mais ténues, pode ser que o tempo passe,
Eu no meu próprio mundo, sim tu aí ao lado,
As diferenças são enormes, fitamo-nos do nosso lado,
Nós fomos estranhos e distantes.

Violento, mais violento, a sua mão parte a cadeira,
Reage movendo-se, depois colapsa em desespero,
Preso numa jaula e rendido demasiado cedo,
Eu no meu próprio mundo, aquele que tu conhecias,
E distantes.
Nós fomos estranhos e distantes.
Nós fomos estranhos,
Nós fomos estranhos e distantes,
Distantes.

TRANSMISSÃO
(1978)

Rádio, transmissão ao vivo.
Rádio, transmissão ao vivo.

Escuta o silêncio, deixa-o retinir.

Eyes, dark grey lenses frightened of the sun.
We would have a fine time living in the night,
Left to blind destruction,
Waiting for our sight.

And we would go on as though nothing was wrong.
And hide from these days we remained all alone.
Staying in the same place, just staying out the time.
Touching from a distance,
Further all the time.

Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.

Well I could call out when the goings gets tough.
The things that we've learnt are no longer enough.
No language, just sound, that´s all we need know, to
synchronise
love to the beat of the show.

And we could dance.

Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.
Dance, dance, dance, dance, dance, to the radio.

Olhos, lentes escuras cinzentas com medo do sol.
Que bem estaríamos vivendo de noite,
Abandonados à destruição cega,
À espera da nossa visão.

E prosseguiríamos como se nada estivesse errado.
E escondidos destes dias ficámos sozinhos,
Permanecendo no mesmo lugar, conseguindo permanecer fora
do tempo.
Tacteando à distância,
Cada vez mais longa.

Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.

Bom eu poderia fugir quando a coisa dá para o torto,
As coisas que aprendemos já não são suficientes,
Nem a linguagem, é apenas o som que temos de saber para
sincronizar
o amor ao ritmo do programa.

E poderíamos dançar.

Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.
Dança, dança, dança, dança, dança, ao som da rádio.

AUTOSUGGESTION

(1979)

Here, here,
Everything is by design,
Everything is by design.

Here, here,
Everything is kept inside.
So take a chance and step outside,
Your hopes, your dreams, your paradise.
Heroes, idols cracked like ice.

Here, here,
Everything is kept inside.
So take a chance and step outside.
Pure frustration face to face.
A point of view creates more waves,
So take a chance and step outside.

Take a chance and step outside.
Lose some sleep and say you tried.
Meet frustration face to face.
A point of view creates more waves.

So lose some sleep and say you tried.
So lose some sleep and say you tried.
So lose some sleep and say you tried.
So lose some sleep and say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.

CONVICÇÃO

(1979)

Aqui, aqui,
É tudo segundo o plano,
É tudo segundo o plano.

Aqui, aqui,
Tudo é guardado lá dentro,
Portanto arrisca e sai para fora,
As tuas esperanças, os teus sonhos, o teu paraíso.
Heróis, ídolos rachados como gelo.

Aqui, aqui,
Tudo é guardado lá dentro,
Portanto arrisca e sai para fora.
Frustração pura cara a cara.
Um ponto de vista cria mais ondas,
Portanto arrisca e sai para fora.

Arrisca e sai para fora.
Perde algum sono e diz que tentaste.
Enfrenta a frustração cara a cara.
Um ponto de vista cria mais ondas.

Portanto perde algum sono e diz que tentaste.
Portanto perde algum sono e diz que tentaste.
Portanto perde algum sono e diz que tentaste.
Portanto perde algum sono e diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.

Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Say you tried.
Yeah, lose some sleep and say you tried.
Yeah, lose some sleep and say you tried.
Yeah, lose some sleep and say you tried.
Yeah, lose some sleep and say you tried.

FROM SAFETY TO WHERE ...?

(1979)

No I don't know just why.
No I don't know just why.
Which way to turn,
I got this ticket to use.

Through childlike ways rebellion and crime,
To reach this point and retreat back again.
The broken hearts,
All the wheels that have turned,
The memories scarred and the vision is blurred.

No I don't know which way,
Don't know wich way to turn,
The best possible use.

Just passing through, 'till we reach the next stage.
But just to where, well it's all been arranged.

Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Diz que tentaste.
Sim, perde algum sono e diz que tentaste.
Sim, perde algum sono e diz que tentaste.
Sim, perde algum sono e diz que tentaste.
Sim, perde algum sono e diz que tentaste.

DA SEGURANÇA PARA ONDE...?

(1979)

Não eu não sei bem porquê.
Não eu não sei bem porquê.
Para que lado me virar,
Eu tenho este bilhete para usar.

Com atitudes infantis, rebeldia e crime,
Para alcançar este ponto e retirar de novo,
Os corações partidos,
Todas as rodas que giraram,
As memórias cicatrizadas e a visão está toldada.

Não eu não sei para onde,
Não sei para que lado me virar,
O melhor uso possível.

De passagem, até alcançarmos o próximo degrau,
Mas para onde, bem foi tudo combinado.

Just passing through but the break must be made.
Should we move on or stay safely away?

Through childlike ways rebellion and crime,
To reach this point and retreat back again.
The broken hearts,
All the wheels that have turned,
The memories scarred and the vision is blurred.

Just passing through, 'till we reach the next stage.
But just to where, well it's all been arranged.
Just passing through but the break must be made.
Should we move on or stay safely away?

ATMOSPHERE
(1979)

Walk in silence,
Don't walk away, in silence.
See the danger,
Always danger,
Endless talking,
Life rebuilding,
Don't walk away.

Walk in silence,
Don't turn away, in silence.
Your confusion,
My illusion,
Worn like a mask of self-hate,
Confronts and then dies.

De passagem mas a separação tem de acontecer.
Devemos mover-nos ou ficar a uma distância segura?

Com atitudes infantis rebeldia e crime,
Para alcançar este ponto e retirar de novo.
Os corações partidos,
Todas as rodas que giraram,
As memórias cicatrizadas e a visão está toldada.

De passagem, até atingirmos o próximo degrau.
Mas para onde, bem foi tudo combinado.
De passagem mas a separação tem de acontecer.
Devemos mover-nos ou ficar a uma distância segura?

ATMOSFERA
(1979)

Caminha em silêncio,
Não te vás embora, em silêncio,
Vê o perigo,
Sempre perigo,
Conversa infindável,
Reconstrução da vida,
Não te vás embora.

Caminha em silêncio,
Não te desvies, em silêncio,
A tua confusão,
A minha ilusão,
Usada como máscara de ódio-próprio,
Confronta e depois morre.

Don't walk away.

People like you find it easy,
Naked to see,
Walking on air.
Hunting by the rivers,
Through the streets,
Every corner abandoned too soon,
Set down with due care.
Don't walk away in silence,
Don't walk away.

DEAD SOULS

(1979)

Someone take these dreams away,
That point me to another day,
A duel of personalities,
That stretch all true realities.

That keep calling me,
They keep calling me,
Keep on calling me,
They keep calling me.

Where figures from the past stand tall,
And mocking voices ring the halls.
Imperialistic house of prayer,
Conquistadors who took their share.

That keep calling me,
They keep calling me,

Não te vás embora.

As pessoas como tu acham fácil,
Nuas para ver,
Caminhando no ar,
Caçando pelos rios,
Através das ruas,
Qualquer esquina abandonada rapidamente,
Acondicionadas com o cuidado devido.
Não te vás embora em silêncio.
Não te vás embora.

ALMAS MORTAS

(1979)

Alguém que me liberte destes sonhos,
Que me conduza a outro dia,
Um duelo de personalidades,
Que forçam todas as realidades verdadeiras.

Que continuam a chamar-me,
Eles continuam a chamar-me,
Continuam a chamar-me,
Eles continuam a chamar-me.

Onde estão antepassados altivos
E os cercam vozes de escárnio.
Templo imperialista,
Conquistadores que se apoderaram do seu quinhão.

Que continuam a chamar-me,
Eles continuam a chamar-me,

Keep on calling me,
They keep calling me.

Calling me, calling me, calling me, calling me.

They keep calling me,
Keep on calling me,
They keep calling me.
They keep calling me.

LOVE WILL TEAR US APART

(1980)

When routine bites hard,
And ambitions are low,
And resentment rides high,
But emotions won't grow,
And we're changing our ways, taking different roads.

Then love, love will tear us apart again.
Love, love will tear us apart again.

Why is the bedroom so cold?
You've turned away on your side.
Is my timing that flawed?
Our respect runs so dry.
Yet there's still this appeal that we've kept through our lives.

But love, love will tear us apart again.
Love, love will tear us apart again.

Continuam a chamar-me,
Eles continuam a chamar-me.

Chamar-me, chamar-me, chamar-me, chamar-me.

Eles continuam a chamar-me.
Continuam a chamar-me.
Eles continuam a chamar-me.
Eles continuam a chamar-me.

O AMOR NOS DESTROÇARÁ

(1980)

Quando a rotina magoa muito,
E as ambições se apagam,
E o ressentimento voa alto,
E as emoções não vão aumentar,
E mudamos o nosso rumo, tomando caminhos diferentes.

Então o amor, o amor nos destroçará novamente.
O amor, o amor nos destroçará novamente.

Porque está o quarto tão frio?
Afastaste-te para o teu lado.
Foi a minha oportunidade que fracassou?
A nossa estima estiola.
Contudo ainda há esta atracção que conservámos pela vida fora.

Mas o amor, o amor nos destroçará novamente.
O amor, o amor nos destroçará novamente.

You cry out in your sleep,
All my failings exposed.
And there's a taste in my mouth,
As desperation takes hold.
Just that something so good just can't function no more.

But love, love will tear us apart again.
Love, love will tear us apart again.
Love, love will tear us apart again.
Love, love will tear us apart again.

THESE DAYS

(1980)

Morning seems strange, almost out of place.
Searched hard for you and your special ways.
These days, these days.

Spent all my time, learnt a killer's art.
Took threats and abuse 'till I'd learned the part.
Can you stay for these days?
These days, these days.

Used outward deception to get away,
Broken heart romance to make it pay.

These days, these days.

We'll drift through it all, it's the modern age.
Take care of it all now these debts are paid.
Can you stay for these days?

Tu gritas no teu sono,
Todos os meus erros expostos.
E há um gosto na minha boca,
Quando o desespero se apodera.
Pois alguma coisa tão boa já não consegue funcionar.

Mas o amor, o amor nos destroçará novamente.
O amor, o amor nos destroçará novamente.
O amor, o amor nos destroçará novamente.
O amor, o amor nos destroçará novamente.

NESTES DIAS

(1980)

A manhã parece esquisita, quase despropositada.
Esforcei-me a procurar-te e aos teus modos especiais.
Nestes dias, nestes dias.

Gastei o meu tempo todo, aprendi uma arte de assassino.
Enfrentei ameaças e abusos 'té que aprendi o papel.
Podes ficar por estes dias?
Nestes dias, nestes dias.

Usei uma decepção aparente para fugir,
Um romance de coração despedaçado para que rendesse.

Nestes dias, nestes dias.

Deslizaremos por tudo isso, é a idade moderna.
Toma conta de tudo agora estas dívidas estão pagas.
Podes ficar por estes dias?

THE SOUND OF MUSIC
(1979)

See my true reflection,
Cut off my own connections,
I can see life getting harder,
So sad is this sensation,
Reverse the situation,
I can't see it getting better.

I'll walk you through the heartbreak,
Show you all the out takes,
I can't see it getting higher,
Systematically degraded,
Emotionally a scapegoat,
I can't see it getting better.

Perverse and unrealistic,
Try to make it all stick,
I can't see it getting better,
Hollow now, I'm burned out,
All I need to break out,
I can't see life getting higher,
Love, life, makes you feel higher,
Love, or life, makes you feel higher,
Higher, higher, higher, higher,
Higher, higher, higher, higher,
Love of life, makes you feel higher.

O SOM DA MÚSICA
(1979)

Vejam o meu verdadeiro reflexo,
Cortei as minhas conexões,
A vida está a tornar-se árdua,
Que sensação de tristeza,
Inverter a situação,
Não vejo como melhorá-la.

Acompanhar-te-ei através da mágoa.
Mostrar-te-ei todos os falhanços,
Eu não consigo ver melhoras,
Sistematicamente degradado,
Um bode expiatório sentimental,
Não vejo como melhorá-la.

Perverso e irrealista,
Tentar que tudo se ajuste,
Não vejo como melhorá-la,
Vazio agora, restam as minhas cinzas,
Tudo o que preciso para escapar,
Eu não vejo a vida melhorar,
Amor, vida, faz sentir-te melhor,
O amor, da vida, faz sentir-te melhor,
Melhor, melhor, melhor, melhor,
Melhor, melhor, melhor, melhor,
O amor da vida faz sentir-te melhor.

THE ONLY MISTAKE

(1979)

Made the fatal mistake,
Like I did once before,
A tendency just to take,
Till the purpose turned sour,

Strain, take the strain, these days we love,
Strain, take the strain, these days we love.

Yeah, the only mistake was that you ran away,
Avenues lined with trees, strangled words for the day,
Yeah, the only mistake, like I made once before,
Yeah, the only mistake, could have made it before.

Strain, take the strain, these days we love,
Strain, take the strain, these days we love.

And the only mistake, led to rumours unfound,
Led to pressures unknown, different feelings and sounds,
Yeah, the only mistake, like I made once before,
Yeah, the only mistake, could have made it before.

ATROCITY EXHIBITION

(1980)

Asylums with doors open wide,
Where people had paid to see inside,
For entertainment they watch his body twist,
Behind his eyes he says, «I still exist.»

O ÚNICO ERRO

(1979)

Fez o erro fatal,
Como eu antes fizera,
Uma tendência para suportar,
Até que a intenção amargou.

A tensão, suporta a tensão, estes dias nós amamos,
A tensão, suporta a tensão, estes dias nós amamos.

Sim, o único erro foi que tu fugiste,
Avenidas ladeadas de árvores, palavras estranguladas para o dia,
Sim, o único erro, como eu antes já fizera,
Sim, o único erro, poderia tê-lo feito antes.

A tensão, suporta a tensão, estes dias nós amamos,
A tensão, suporta a tensão, estes dias nós amamos.

E o único erro, levou a boatos infundados,
Levou a pressões desconhecidas, sentimentos e sons diferentes,
Sim, o único erro, como eu antes já fizera,
Sim, o único erro, poderia tê-lo feito antes.

EXIBIÇÃO DE ATROCIDADE

(1980)

Asilos com portas abertas de par em par,
Em que pessoas pagaram para ver o interior,
Como espectáculo vêem o seu corpo torcer-se,
Por trás dos olhos ele diz «ainda existo».

This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.

In arenas he kills for a prize,
Wins a minute to add to his life.
But the sickness is drowned by cries for more,
Pray to God, make it quick, watch him fall.

This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.

This is the way.
This is the way.
This is the way.
This is the way.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.

You'll see the horrors of a faraway place,
Meet the architects of law face to face.
See mass murder on a scale you've never seen,
And all the ones who try hard to succeed.

This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.
This is the way, step inside.

É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.

Mata em arenas por um prémio,
Ganha um minuto para acrescentar à vida.
Mas quem grita por mais afoga o nojo,
Queira Deus que seja depressa, vê-o cair.

É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.

É por aqui.
É por aqui.
É por aqui.
É por aqui.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.

Verão os horrores de um local distante,
Os arquitectos da lei, cara a cara.
Verão o assassínio em massa numa escala nunca vista,
E todos os que se esforçaram pelo sucesso.

É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.
É por aqui, é entrar.

And I picked on the whims of a thousand or more,
Still pursuing the path that's been buried for years,
All the dead wood from jungles and cities on fire,
Can't replace or relate, can't release or repair,
Take my hand and I'll show you what was and will be.

ISOLATION
(1980)

In fear every day, every evening,
He calls her aloud from above,
Carefully watched for a reason,
Painstaking devotion and love,
Surrendered to self preservation,
From others who care for themselves.
A blindness that touches perfection,
But hurts just like anything else.

Isolation, isolation, isolation.

Mother I tried please believe me,
I'm doing the best that I can.
I'm ashamed of the things I've been put through,
I'm ashamed of the person I am.

Isolation, isolation, isolation.

But if you could just see the beauty,
These things I could never describe,
These pleasures a wayward distraction,

E eu recolhi os caprichos de um milhar ou mais,
Ainda seguindo o caminho enterrado há anos,
Toda a madeira morta de selvas e cidades em fogo,
Não podem substituir ou narrar, não podem libertar ou
consertar,
Pega-me na mão e mostrar-te-ei o que foi e será.

SOLIDÃO
(1980)

Com medo de dia e de noite,
Em voz alta chama-a lá de cima,
Procura uma razão, atento,
Devoção dolorosa e amor,
Rendidas à auto-defesa,
De outros que cuidam deles mesmos.
Uma cegueira que roça a perfeição,
Mas magoa como outra qualquer coisa.

Solidão, solidão, solidão.

Mãe eu tentei por favor acredita-me,
Eu faço o melhor que posso.
Tenho vergonha das coisas que me obrigaram a passar,
Tenho vergonha da pessoa que sou.

Solidão, solidão, solidão.

Mas se ao menos pudesses ver a beleza,
Estas coisas que nunca saberia descrever,
Estes prazeres uma distracção obstinada,

This is my one lucky prize.

Isolation, isolation, isolation, isolation, isolation.

PASSOVER

(1980)

This is a crisis I knew had to come,
Destroying the balance I'd kept.
Doubting, unsettling and turning around,
Wondering what will come next.
Is this the role that you wanted to live?
I was foolish to ask for so much.
Without the protection and infancy's guard,
It all falls apart at first touch.

Watching the reel as it comes to a close,
Brutally taking its time,
People who change for no reason at all,
It's happening all of the time.
Can I go on with this train of events?
Disturbing and purging my mind,
Back out of my duties, when all's said and done,
I know that I'll lose every time.

Moving along in our God given ways,
Safety is sat by the fire,
Sanctuary from these feverish smiles,
Left with a mark on the door,
Is this the gift that I wanted to give?
Forgive and forget's what they teach,
Or pass through the deserts and wastelands once more,

Este é o meu único prémio da sorte.

Solidão, solidão, solidão, solidão, solidão.

ÊXODO

(1980)

Esta é a crise que eu sabia que tinha de chegar,
Destruindo o equilíbrio que eu mantinha.
Duvidando, agitado e inquieto,
Interrogando-me sobre o que virá a seguir.
É este o papel que tu querias viver?
Eu fui louco em pedir tanto,
Sem a protecção e a guarda da infância,
Tudo se desmorona ao primeiro toque.

Vigiando a bobina que se acerca do fim.
Com a brutalidade do seu vagar,
Pessoas que mudam sem motivo aparente,
Está a acontecer constantemente.
Posso prosseguir com este fio de acontecimentos?
Inquietando e purificando o meu espírito,
Faltando aos meus deveres, quando tudo está dito e feito,
Eu sei que perderei constantemente.

Indo pelos caminhos dados por Deus,
Segurança alcançada no fogo,
Refugiado destes sorrisos febris,
Abandonado com uma marca na porta,
É esta a oferenda que eu queria fazer?
Perdoar e esquecer é o que eles ensinam,
Ou passar através dos desertos e selvas outra vez,

And watch as they drop by the beach.

This is the crisis I knew had to come,
Destroying the balance I'd kept,
Turning around to the next set of lives,
Wondering what will come next.

COLONY

(1980)

A cry for help, a hint of anaesthesia,
The sound from broken homes,
We used to always meet here.
As he lays asleep, she takes him in her arms,
Some things I have to do, but I don't mean you harm.

A worried parent's glance, a kiss, a last goodbye,
Hands him the bag she packed, the tears she tries to hide,
A cruel wind that bows down to our lunacy,
And leaves him standing cold here in this colony.

I can't see why all these confrontations,
I can't see why all these dislocations,
No family life, this makes me feel uneasy,
Stood alone here in this colony.
In this colony, in this colony, in this colony, in this colony.

Dear God in his wisdom took you by the hand,
God in his wisdom made you understand.
God in his wisdom took you by the hand,

E vê-los quando caem na praia.

Esta é a crise que eu sabia que tinha de chegar,
Destruindo o equilíbrio que eu mantinha,
Voltando-me para o próximo conjunto de vidas,
Pensando no que virá a seguir.

COLÓNIA

(1980)

Um grito de socorro, uma sugestão de anestesia,
O som de casas desfeitas,
Costumávamos encontrar-nos sempre aqui.
Enquanto ele dorme, ela toma-o nos braços,
Há algumas coisas que tenho de fazer, mas não pretendo
magoar-te.

Um olhar preocupado de pai, um sorriso, um último adeus,
Estende-lhe a mala que ela fez, as lágrimas que tenta esconder,
Um vento cruel que se ajoelha perante a nossa loucura,
E o deixa abandonado ao frio aqui nesta colónia.

Não entendo o motivo destes confrontos,
Não entendo o motivo destes transtornos,
Sem vida familiar, isto põe-me inquieto,
Abandonado sozinho aqui nesta colónia.
Nesta colónia, nesta colónia, nesta colónia, nesta colónia.

O bom Deus na sua sabedoria conduziu-te,
Deus na sua sabedoria fez-te compreender.
Deus na sua sabedoria conduziu-te,

God in his wisdom made you understand.
God in his wisdom took you by the hand,
God in his wisdom made you understand.
God in his wisdom took you by the hand,
God in his wisdom made you understand.
In this colony, in this colony, in this colony, in this colony.

A MEANS TO AN END
(1980)

A legacy so far removed,
One day will be improved.
Eternal rights we left behind,
We were the better kind.
Two the same, set free too,
I always looked to you,
I always looked to you,
I always looked to you.
We fought for good, stood side by side,
Our friendship never died.
On stranger waves, the lows and highs,
Our vision touched the sky,
Immortalists with points to prove,
I put my trust in you.
I put my trust in you.
I put my trust in you.

A house somewhere on foreign soil,
Where ageing lovers call,
Is this your goal, your final needs,
Where dogs and vultures eat,

Deus na sua sabedoria fez-te compreender.
Deus na sua sabedoria conduziu-te,
Deus na sua sabedoria fez-te compreender.
Deus na sua sabedoria conduziu-te,
Deus na sua sabedoria fez-te compreender.
Nesta colónia, nesta colónia, nesta colónia, nesta colónia.

À BEIRA DO FIM
(1980)

Uma herança tão afastada,
Espera dias melhores,
Direitos eternos que abandonámos,
Nós eramos a melhor estirpe.
Dois semelhantes, também libertados,
Eu sempre contei contigo,
Eu sempre contei contigo,
Eu sempre contei contigo.
Lutámos a sério lado a lado,
A nossa amizade nunca morreu.
Em ondas estranhas, baixas e altas,
A nossa visão atingiu o céu,
Imortalistas com pontos a provar,
Eu confio em ti.
Eu confio em ti,
Eu confio em ti.

Uma casa algures em solo estrangeiro,
Onde amantes que envelhecem chamam,
É este o teu objectivo, a tua necessidade última,
Pasta de cães e abutres,

Committed still I turn to go.
I put my trust in you.
I put my trust in you.
I put my trust in you.
I put my trust in you.
In you. In you. In you.
Put my trust in you, in you.

HEART AND SOUL
(1980)

Instincts that can still betray us,
A journey that leads to the sun,
Soulless and bent on destruction,
A struggle between right and wrong.
You take my place in the showdown,
I'll observe with a pitiful eye,
I'd humbly ask for forgiveness,
A request well beyond you and I.

Heart and soul, one will burn.
Heart and soul, one will burn.

An abyss that laughs at creation,
A circus complete with all fools,
Foundations that lasted the ages,
Then ripped apart at their roots.
Beyond all this good is the terror,
The grip of a mercenary hand,
When savagery turns all good reason,
There's no turning back, no last stand.

Ainda empenhado volto-me para ti.
Eu confio em ti.
Eu confio em ti.
Eu confio em ti.
Eu confio em ti.
Em ti. Em ti. Em ti.
Confio em ti, em ti.

CORAÇÃO E ALMA
(1980)

Instintos que ainda nos podem trair,
Uma viagem que conduz ao sol,
Sem alma e inclinada à destruição,
Uma luta entre o certo e o errado.
Tu tomas o meu lugar na exposição,
Eu observarei com um olhar indulgente,
Humildemente pediria perdão,
Uma súplica que nos transcende.

Coração e alma, um arderá.
Coração e alma, um arderá.

Um abismo que se ri da criação,
Um circo completo de loucos,
Alicerces que resistiram ao tempo,
Depois racharam pelas raízes.
Para além deste bem está o terror,
O aperto de uma mão mercenária,
Quando a selvajaria torna todo o bem razão,
Não há caminho de volta, nem último refúgio.

Heart and soul, one will burn.
Heart and soul, one will burn.

Existence well what does it matter?
I exist on the best terms I can.
The past is now part of my future,
The present is well out of hand.
The present is well out of hand.

Heart and soul, one will burn.
Heart and soul, one will burn.
One will burn, one will burn.
Heart and soul, one will burn.

TWENTY-FOUR HOURS
(1980)

So this is permanence, love's shattered pride.
What once was innocence, turned on its side.
A cloud hangs over me, marks every move,
Deep in the memory, of what once was love.

Oh how I realised how I wanted time,
Put into perspective, tried so hard to find,
Just for one moment, thought I'd found my way.
Destiny unfolded, I watched it slip away.

Excessive flashpoints, beyond all reach,
Solitary demands for all I'd like to keep.
Let's take a ride out, see what we can find,
A valueless collection of hopes and past desires.

Coração e alma, um arderá.
Coração e alma, um arderá.

A existência sim o que importa?
Eu existo da melhor forma que posso.
O passado agora é parte do meu futuro,
O presente está fora do alcance,
O presente está fora do alcance.

Coração e alma, um arderá.
Coração e alma, um arderá.
Um arderá. Um arderá.
Coração e alma, um arderá.

VINTE E QUATRO HORAS
(1980)

Então é isto a permanência, o orgulho estilhaçado do amor.
O que em tempos foi inocência, posto de lado.
Uma nuvem persegue-me, assinala todos os movimentos,
No fundo da memória, do que em tempos foi o amor.

Oh como percebi quanto necessitava de tempo,
Ajustando a perspectiva, tão difícil de encontrar,
Por um momento apenas, julguei que encontrara o meu caminho.
O destino desenrolou-se, eu vi-o escapar-se.

Pontos de carga excessivos, longe de todo o alcance,
Orações solitárias por tudo o que gostaria de guardar.
Vamos dar um passeio, ver o que podemos encontrar,
Uma colecção inútil de esperanças e desejos antigos.

I never realised the lengths I'd have to go,
All the darkest corners of a sense I didn't know.
Just for one moment, I heard somebody call,
Looked beyond the day in hand, there's nothing there at all.

Now that I've realised how it's all gone wrong,
Gotta find some therapy, this treatment takes too long.
Deep in the heart of where sympathy held sway,
Gotta find my destiny, before it gets too late.

THE ETERNAL

(1980)

Procession moves on, the shouting is over,
Praise to the glory of loved ones now gone.
Talking aloud as they sit round their tables,
Scattering flowers washed down by the rain.
Stood by the gate at the foot of the garden,
Watching them pass like clouds in the sky,
Try to cry out in the heat of the moment,
Possessed by a fury that burns from inside.

Cry like a child, though these years make me older,
With children my time is so wastefully spent,
A burden to keep, though their inner communion,
Accept like a curse an unlucky deal.
Played by the gate at the foot of the garden,
My view stretches out from the fence to the wall,
No words could explain, no actions determine,
Just watching the trees and the leaves as they fall.

Eu nunca imaginei as distâncias que teria de percorrer,
Todos os cantos escuros de um sentido que eu desconhecia.
Apenas por um momento, ouvi alguém chamar,
Olhei para além desse dia, não existe lá nada.

Agora que percebi como tudo resultou errado,
Tenho de encontrar algum remédio, este tratamento é muito
demorado.
Do fundo do coração onde a simpatia tem domínio,
Tenho de encontrar o meu destino, antes que seja muito tarde.

O ETERNO

(1980)

A procissão prossegue, a gritaria acabou,
Louvor à glória dos amados que se foram.
A falar alto enquanto se sentam às mesas,
Espalhando flores arrastadas pela chuva.
Fiquei junto ao portão no fundo do jardim,
Vendo-os passar como nuvens no céu,
Tento gritar no ardor do momento,
Possuído por uma fúria que queima por dentro.

Choro como uma criança, e estes anos fizeram-me velho,
Com crianças tenho longamente desbaratado o tempo,
Um fardo a carregar, apesar da sua comunhão interior,
Aceite como uma maldição um acordo infeliz.
Brinquei no portão ao fundo do jardim,
Alongo a vista desde a sebe até ao muro,
Não há palavras que expliquem, nem acções que determinem,
Fico-me a observar as árvores e as folhas que caem.

DECADES

(1980)

Here are the young men, the weight on their shoulders,
Here are the young men, well where have they been?
We knocked on the doors of Hell's darker chamber,
Pushed to the limit, we dragged ourselves in,
Watched from the wings as the scenes were replaying,
We saw ourselves now as we never had seen.
Portrayal of the trauma and degeneration,
The sorrows we suffered and never were free.

Where have they been?
Where have they been?
Where have they been?
Where have they been?

Weary inside, now our heart's lost forever,
Can't replace the fear, or the thrill of the chase,
Each ritual showed up the door for our wanderings,
Open then shut, then slammed in our face.

Where have they been?
Where have they been?
Where have they been?
Where have they been?

KOMAKINO

(1980)

This is the hour when the mysteries emerge.
A strangeness so hard to reflect.
A moment so moving, goes straight to your heart,

NOVENAS

(1980)

Aqui estão os jovens, com a canga nos ombros,
Aqui estão os jovens, afinal onde estiveram?
Batemos às portas das câmaras mais negras do Inferno,
Empurrados até ao limite, arrastámo-nos para dentro,
Observando das alas a repetição das cenas,
Vimo-nos agora como nunca nos tínhamos visto.
Retrato de ofensas e degeneração,
Os desgostos que sofremos mas nunca expiámos.

Onde estiveram?
Onde estiveram?
Onde estiveram?
Onde estiveram?

Inquietos no íntimo, o nosso coração para sempre perdido,
Não podemos substituir o medo, ou a ânsia da perseguição,
Cada ritual mostrou a saída para as nossas preocupações,
Aberta logo fechada, depois batida na nossa cara.

Onde estiveram?
Onde estiveram?
Onde estiveram?
Onde estiveram?

KOMAKINO

(1980)

Esta é a hora em que os mistérios emergem.
Uma estranheza difícil de relatar.
Um momento tão comovente, vai direito ao teu coração,

The vision has never been met.
The attraction is held like a weight deep inside,
Something I'll never forget.

The pattern is set, her reaction will start,
Complete but rejected too soon.
Looking ahead in the grip of each fear,
Recalls the life that we knew.
The shadow that stood by the side of the road,
Always reminds me of you.

How can I find the right way to control,
All the conflict inside, all the problems beside,
As the questions arise, an the answers don't fit,
Into my way of things,
Into my way of things.

SHE'S LOST CONTROL

(EXTENDED VERSION)

Confusion in her eyes that said it all.
She's lost control.
And she's clinging to the nearest passer by,
She's lost control.
And she gave away the secrets of her past,
And said I've lost control again,
And of a voice that told her when and where to act,
She said I've lost control again.

And she turned to me and took me by the hand and said,
I've lost control again.

A visão nunca foi alcançada.
A atracção é sustida como um peso bem fundo,
Alguma coisa que nunca esquecerei.

As circunstâncias reuniram-se, a sua reacção começará,
Completa mas rapidamente rejeitada.
Olhando em frente no aperto do medo,
Recorda a vida que nós conhecíamos.
A sombra detida na berma da estrada,
Recorda-me sempre de ti.

Como encontrar a maneira certa de dominar,
Todos os conflitos, todos os problemas exteriores,
Enquanto as perguntas surgem, e as respostas não servem,
No meu percurso das coisas,
No meu percurso das coisas.

ELA PERDEU O DOMÍNIO

(VERSÃO ALARGADA)

Confusão nos seus olhos que dizia tudo.
Ela perdeu o domínio.
E ela agarra-se ao transeunte mais próximo,
Ela perdeu o domínio.
E ela desvendou os segredos do seu passado,
E disse eu perdi o domínio de novo,
E de uma voz que lhe dizia quando e onde agir,
Ela disse eu perdi o domínio de novo.

E ela virou-se e pegou-me na mão e disse,
Eu perdi o domínio de novo.

And how I'll never know just why or understand,
She said I've lost control again.
And she screamed out kicking on her side and said,
I've lost control again.
And seized up on the floor, I thought she'd die.
She said I've lost control again.
She's lost control again.
She's lost control.
She's lost control again.
She's lost control.

Well I had to 'phone her friend to state her case,
And say she's lost control again.
And she showed up all the errors and mistakes.
And said I've lost control again.
But she expressed herself in many different ways,
Until she lost control again.
And walked upon the edge of no escape,
And laughed I've lost control again.
She's lost control again.
She's lost control.
She's lost control again.
She's lost control.

I could live a little better with the myths and the lies,
When the darkness broke in, I just broke down and cried.
I could live a little in a wider line,
When the change is gone, when the urge is gone,
To lose control. When here we come.

E como jamais saberei porquê ou compreenderei,
Ela disse eu perdi o domínio de novo.
E ela gritou e agrediu-se e disse,
Eu perdi o domínio de novo.
E atirou-se ao chão, eu pensei que ela ia morrer.
Ela disse eu perdi o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.

Bem tive de telefonar ao amigo dela para explicar o meu ponto de vista,
E disse que ela perdeu o domínio de novo
E ela demonstrou todos os erros e enganos.
E disse eu perdi o domínio de novo.
Mas ela exprimia-se de muitos modos diferentes,
Até que ela perdeu o domínio de novo.
E caminhou à beira de não ter saída,
E riu-se eu perdi o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.
Ela perdeu o domínio de novo.
Ela perdeu o domínio.

Eu poderia viver um pouco melhor com os mitos e as mentiras,
Quando a escuridão irrompeu, fui-me abaixo e chorei.
Eu poderia viver um pouco numa linha mais vasta,
Quando a mudança se fosse, quando a pressa se fosse,
Perder o domínio. Quando aqui nós vimos.

SOMETHING MUST BREAK

(1980)

Two ways to choose,
On a razors edge,
Remain behind,
Go straight ahead.

Room full of people, room for just one,
If I can't break out now, the time just won't come.

Two ways to choose,
Which way to go,
Decide for me,
Please let me know.

Looked in the mirror, saw I was wrong,
If I could get back to where I belong, where I belong.

Two ways to choose,
Wich way to go,
Had thoughts for one
Designs for both.

But we were immortal, we were not there,
Washep up on the beaches, struggling for air.

I see your face still in my window,
Torments yet calms, won't set me free,
Something must break now,
This life isn't mine,
Something must break now,
Wait for the time,
Something must break.

ALGO TERÁ QUE RUIR

(1980)

Dois caminhos à escolha,
No fio duma navalha,
Ficar atrás,
Ir sempre em frente.

Sala cheia de gente, sala para um só,
Não consigo sair agora, ainda não chegou a altura.

Dois caminhos à escolha,
Qual deles preferir,
Decidam por mim,
Avisem-me por favor.

Olhei-me no espelho, vi o meu erro,
Se eu pudesse voltar para onde pertenço, onde pertenço.

Dois caminhos à escolha,
Qual deles preferir,
Tinha ideias para um,
Projectos para ambos.

Mas nós eramos imortais, não estávamos lá,
Exaustos nas praias, lutando por ar.

A tua cara persiste na minha janela,
Tormentos já serenos, não me libertarão,
Algo terá que ruir agora,
Esta vida não é minha,
Algo terá que ruir agora,
Esperem pela ocasião,
Algo terá que ruir.

CEREMONY

(1980)

This is why events unnerve me,
They find it all, a different story,
Notice whom for wheels are turning,
Turn again and turn towards this time,
All she ask's the strength to hold me,
Then again the same old story,
Word will travel, oh so quickly,
Travel first and lean towards this time.

Oh, I'll break them down, no mercy shown,
Heaven knows, it's got to be this time,
Watching her, these things she said,
The times she cried,
Too frail to wake this time.
Oh I'll break them down, no mercy shown
Heaven knows, it's got to be this time,
Avenues all lined with trees,
Picture me and then you start watching,
Watching forever, forever,
Watching love grow, forever,
Letting me know, forever.

IN A LONELY PLACE

(1980)

Caressing the marble and stone,
Love that was special for one,
The waste in the fever I heat,

CERIMÓNIA

(1980)

É esse o meu pavor dos acontecimentos.
Revelam tudo, uma história diferente,
Assinalam para quem as rodas giram,
giram outra vez e giram para este tempo,
Ele só pede a força para me abraçar,
depois a história repete-se,
A notícia se espalhará, oh repetidamente
Espalha-se e dirige-se para este tempo.

Oh, darei cabo deles, sem mostrar piedade,
Deus sabe, tem de ser desta vez,
Observando-a, as coisas que disse,
As vezes que chorou,
Frágil demais para acordar desta vez.
Oh, darei cabo deles, sem mostrar piedade,
Deus sabe, tem de ser desta vez,
Áleas repletas de árvores,
Imagina-me e depois começa a observar,
Observando sempre, sempre,
Observando o amor crescer, sempre,
Fazendo-me saber, sempre.

NUM LOCAL SOLITÁRIO

(1980)

Acariciando o mármore da laje,
Amor de alguém que me foi tão querido,
Gosto na febre que me acende,

How I wish you were here with me now.

Body that curls in and dies,
And shares that awful daylight,
Warm like a dog round your feet,
How I wish you were here with me now.

Hangman looks round as he waits,
Cord stretches tight then it breaks,
Someday we will die in your dreams,
How I wish we were here with you now.

UNFINISHED WRITINGS

Men who forget,
As empires start to crack,
Men who forget brought up to
Men who just lack,
Any justice and
Any thoughts for
Bitter and torn,
All prejudice for the like,
Turning out one by one,
Clasp your hands, don't forget,
Minority hold.

•

Perverse reactions, the failings of mankind. What is your disability? What cross do you bear? Will your crucifiction leave a better place for your children, your children's children. Can

Como eu te queria aqui comigo.

Corpo que se enrosca e morre,
E partilha essa madrugada terrível,
Quente como um cão aos teus pés,
Como eu te queria aqui comigo.

Atento o verdugo em sua espera,
De tanto aperto a corda quebra,
Um dia morreremos nos teus sonhos,
Como eu te queria aqui comigo.

ESCRITOS INACABADOS

Homens que esquecem,
Enquanto impérios começam a desmoronar-se,
Homens que esquecem apresentados a
Homens que apenas têm falta,
De toda a justiça e
De quaisquer pensamentos para
Amargo e retorcido,
De todo o preconceito para o semelhante,
Indo embora um por um,
Apertam as tuas mãos, não esqueças,
A resistência da minoria.

•

Reacções perversas, os fracassos da humanidade. Qual é o teu defeito? Que cruz carregas? A tua crucificação deixará um lugar melhor para os teus filhos, para os filhos dos teus filhos? O que

you expect so much as terrors of the modern age loom over distant hills, in violent cities, quiet towns and settled homes. Ignorance, a poor man's friend.
Avenues lined with trees and bitter memories. Technology and the ghosts of Christmas past. A family that haunts even in your more friendly dreams, Father can I go out now... Father can I go, Father... Who are you? Where am I? What am I?

•

Nothing seems real anymore. Even the flames from the fire seem to beckon to me, drawing me into some great past life buried somewhere deep in my subconscious, if only I could find the key... if only... if only. Ever since my illness, my condition, I've been trying to find some logical way of passing my time, of justifying a means to an end.

•

Someone called her name... Taking her children by the hand she walked over to the other side of the room and glanced sideways out of the window, straightening the mirror on her way. Nothing. Someone called her name... Children are crying in their bedrooms. Don't you know it takes something more to cope with these problems, this stress. This I can take but the way some people look at me, the way some people talk, really gets me down. This is all I want. This is all I came for. This is my life.

•

Someone called her name. A noise outside breaks the afternoon silence.
«Aren't you glad I came. I need someone to realise my dreams. I

podes esperar mais que terrores da idade moderna assomando sobre colinas distantes, em cidades violentas, em vilas silenciosas e casas sossegadas. A ignorância, a companheira de um pobre.
Áleas repletas de árvores e uma memória amarga. Tecnologia e os fantasmas do último Natal. Uma família que te assombra mesmo nos sonhos mais familiares, Pai posso sair agora... Pai posso sair, Pai...Quem és tu? Onde estou? O que sou eu?

•

Já nada consegue parecer real. Até as chamas do fogo parecem acenar-me, conduzindo-me para alguma grande vida anterior enterrada algures no mais fundo do meu subconsciente, se ao menos pudesse encontrar a chave... se apenas... se apenas. Desde a minha doença, a minha situação, tenho tentado encontrar alguma maneira lógica de passar o tempo, de justificar um meio para um fim.

•

Alguém a chamou... Levando os filhos pela mão ela caminhou para o outro lada da sala e olhou de través pela janela, ajustando o espelho, de caminho. Nada. Alguém a chamou... as crianças choram nos seus quartos. Não saberás que é preciso algo mais para lidar com estes problemas, esta tensão. Isto eu consigo suportar mas o modo como algumas pessoas me olham, como algumas pessoas falam, abala-me de verdade. Isto é tudo o que quero. Isto é tudo para que vim. Esta é a minha vida.

•

Alguém a chamou. Um barulho lá fora quebra o silêncio da tarde. «Não estás feliz por eu ter vindo? Preciso de alguém para compreender os meus sonhos. Posso levar-te para longe de

can take you away from all this. I've already seen your daughter. I picked her up in my car on her way to school this morning. She's beautiful. Don't you think you need a change too.»
Someone called her name. Sound of children crying.

•

Cold wind moving in from afar – death in the park, another senseless murder, child mutilated, red sky calling, inserts deep inside, warm glow from the feet up – this could be Hell.

•

Twelve noon lined up against the wall – about face, load fire. Ten shots echo in faraway African town. CIA report «No cause to worry – everything under control.»

•

On the beach looking for old friends – cities springing up all around – metallic glow reflecting a coldness felt only once in childhood. Money for this, money for that, money for nothing. I guess they died some time ago. Walking on water – Moses crosses the Red Sea – world peace intact, with a deep sigh he turns to face the wall, hand in hand they disappear into the night.

•

Pictures, brown round the edges, occupying places on half empty walls. As the dust gathers so do the memories of a child's past. Healing wounds opened again and letters in

tudo isto. Já vi a tua filha. Levei-a no meu carro hoje de manhã para a escola. Ela é linda. Não achas que também precisas de mudar?»
Alguém a chamou. Sons de crianças a chorar.

•

Vento frio que vem de longe – morte no parque, outro assassínio sem sentido, uma criança mutilada, o apelo de um céu vermelho, agarra-se lá muito dentro, brilho quente subindo dos pés – isto podia ser o Inferno.

•

Meio dia estampado na parede – perto da cara, carrega a arma. Dez tiros ecoam numa cidade africana longínqua. Relatório da CIA «Não há motivo para preocupação – tudo está controlado.»

•

Na praia procurando velhos amigos – cidades surgindo a toda a volta – um brilho metálico reflectindo uma frialdade que só uma vez se sentiu na infância. Dinheiro para isto, dinheiro para aquilo, dinheiro para nada. Penso que morreram há já algum tempo. Caminhando na água – Moisés atravessando o Mar Vermelho – a paz do mundo intacta, com um suspiro profundo ele vira-se para a parede, de mãos dadas desaparecem noite dentro.

•

Quadros, castanhos nas margens, ocupando espaço em paredes semi-vazias. Tal como o pó se acumula também as memórias de um passado de criança. Curando feridas novamente abertas e

strictest confidence for the world to see. Follow me down the garden path, I'll show you where it all happened, oh so many years ago. Follow me down the path. Tears of a brother lost before birth, sentenced to no life at all. Tears of a mother who knew she had lost everything.
«We left her playing here beside the flowers and then... It was horrible. I just can't bear to think about it.»
The clock strikes six, everyone eats and then sleeps. A deep uneasy sleep. I can't understand why. Pacing the floor, I stare out into the night. What's left for me?

•

A wider alliance that leads to new roads beyond the limits, holding hands, jumping off walls into dark seclusion, cut off from the mainstream of most intimate yearnings, I left my heart somewhere on the other side, I left all desire for good.

•

Clinging to naked thought, impossible tactics worked out for impossible means. This is the final moment of respite. The final page in the book. A bitter challenge between old and new, with one last warning.

cartas da mais estrita confiança para o mundo ver. Sigam-me pela vereda do jardim, mostrar-vos-ei onde tudo aconteceu, oh há tantos anos. Sigam-me pela vereda. Lágrimas de irmão perdido antes da nascença, condenado a nenhuma vida. Lágrimas de uma mãe que sabia que perdera tudo.
«Deixámo-la brincando aqui junto às flores e depois... Foi horrível. Não consigo suportar pensar nisso.»
O relógio bate as seis, todos comem e depois dormem. Um sono profundamente inquieto. Não consigo perceber porquê. Deambulando, olho a noite fixamente. O que me deixaram?

•

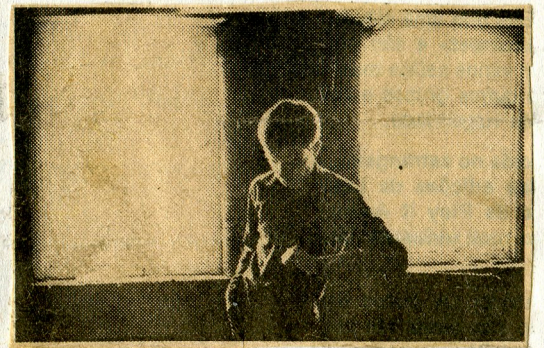
Uma aliança mais ampla que conduz a novos caminhos para além dos limites, de mãos dadas, saltando muros para um isolamento escuro, separado da corrente dos desejos mais íntimos, deixei o meu coração algures do outro lado, deixei todo o desejo de bondade.

•

Agarrado ao pensamento nu, tácticas impossíveis funcionaram para meios impossíveis. Este é o momento do último adiamento. A última página do livro. Um desafio amargo entre o velho e o novo, com um aviso final.

LETRAS INÉDITAS

—

UNSEEN LYRICS

Someday we will die in your dreams
How I wish we were here with you now...

OUT OF TOUCH
(1977)

On the wasteline,
Heartbreak, mainline,
In a hurry to get somewhere.
Divorced from what's real so early.
All a waste of nothing really.
Arrive too late – don't you know you're out of touch?

Pass the dateline,
All on your time.
In a hurry to get something.
Staring at your own two faces,
Feeding off your private crazes.
You're out on You're own – out – of touch.

Nervous feeling,
No scene stealing,
Can you reach the outer limits?
Stuck inside your pen too long,
Forgotten moves where you went wrong.
You've lost the feeling, now you're out of touch.

Empty station,
Too long waiting,
In a hurry to get somewhere,
Divorced from everything so early,
All a waste of nothing really,
You were never there always out of touch.

FORA DE CONTACTO
(1977)

No refugo,
Sofrimento, via principal,
Com pressa de chegar algures.
Divorciado da realidade tão cedo.
No fundo um desperdício de nada.
Chegas muito tarde – não sabes que estás fora de contacto?

Passado o prazo,
Tudo no teu tempo.
Com pressa de conseguir algo.
Olhando para as tuas duas caras,
Alimentando as tuas manias privadas.
Estás aí por tua conta – fora – fora de contacto.

Sensação nervosa,
Sem roubo da cena,
Consegues atingir os últimos limites?
Colado ao interior da caneta demasiado tempo,
Actos esquecidos que tu falhaste,
Perdeste o sentimento, agora estás fora de contacto.

Estação vazia,
Muito tempo à espera,
Com pressa de chegar algures,
Divorciado de tudo tão cedo,
No fundo tudo um desperdício de nada,
Nunca estiveste aí sempre fora de contacto.

DEADLINE
(1979)

Destinations always change,
It could be hours,
It seems like days,
Wait around as though nothing's wrong,
But heaven knows we've tried so long,
To do the final breakthrough.

A choice of gifts,
With cards to deal,
A narrow table,
Legs of steel,
A window seat with views the same,
All down the line we play the game,
For two, now we are two.

Destinations never change,
It seems as though we're days away,
And all the points that lead us to,
We never stop, just pass on thru' again,
Do it again.

DRIFTWOOD
(1979)

Moving on out in a new line,
Setting our course by the sun,
Leaving the shoreline behind us,
We're drifting apart while we run.

ÚLTIMA PARAGEM
(1979)

Os destinos mudam sempre,
Podiam ser horas,
Parecem ser dias,
Vai esperando como se nada estivesse errado,
Mas sabe Deus quanto persistimos,
No último esforço para escapar.

Uma escolha de dádivas,
Com cartas para distribuir,
Uma mesa estreita,
Pernas de aço,
Um lugar à janela com vistas idênticas,
Em toda a linha nós jogamos o jogo,
Para dois, agora nós somos dois.

Os destinos nunca mudam,
Parece que estamos a dias de distância,
E todos os pontos que aí nos conduzem,
Nunca paramos, passamos por lá de novo,
Fazêmo-lo de novo.

DESTROÇO
(1979)

Caminhando por uma nova via,
Guiando o nosso percurso pelo sol,
Deixando a costa atrás de nós,
Vamos à deriva enquanto corremos.

Wheels are in motion above us,
Metal and power in disguise,
Scared of the danger around us,
We're drowning in our paradise.

Wreckage and gold on the sea bed,
Souls we could never reclaim,
Grey are the skies that surround us,
Forcing us farther away.

Moving on out in a new line,
Setting our course by the sun,
Leaving it all way behind us,
We're drifting apart as we run.

CONDITIONED

(AN UNRECORDED EARLY WARSAW SONG. SOME OF THE LYRICS WERE LATER REWORKED FOR EXERCISE ONE)

Sure I'll see you drown,
You do for me, I did for you,
You're on the rim of wheels that turn
In ignorance, no way to learn.

Cure just takes you down,
Not down for good, that's understood,
Lights on green, borrowed times,
It's just the same, a different name.

Conditioned – you,
Conditioned – me,

As rodas giram por cima de nós,
Metal e força disfarçados,
Assustados com o perigo à nossa volta,
Afundamo-nos no nosso paraíso.

Despojos e ouro no leito do mar,
Almas que nunca poderíamos reclamar,
São cinzentos os céus que nos rodeiam,
Empurrando-nos para muito longe.

Caminhando por uma nova via,
Guiando o nosso percurso pelo sol,
Deixando tudo atrás de nós,
Vamos à deriva enquanto corremos.

CONDICIONADO

UMA CANÇÃO INICIAL NÃO GRAVADA DE WARSAW. ALGUNS DOS VERSOS FORAM POSTERIORMENTE RETRABALHADOS PARA EXERCÍCIO Nº UM

De certo ver-te-ei afogar,
Tu fazes por mim, eu fiz por ti,
Estás no bordo de rodas que giram
Em ignorância, sem forma de aprender.

A cura só te deprime,
Não para sempre, é certo,
Luzes em verde, tempo emprestados,
Mas é o mesmo, um nome diferente.

Condicionado – tu,
Condicionado – eu,

No way out that I can see,
Conditioned – you,
Conditioned – me,
Who selects your destiny?

Just who's in the chair,
To think for me to make me care –
Turn down the TV,
Turn down my pulse,
Control my heart,
The sound's too much.

UNTITLED

Just watchin' you –
Tearing strips off just for fun to get a better fit.
All eyes on you – sex induced, the labour proves,
Just watching every drip,
Waiting for you – bought us out to close all doors with broken laws – your laws don't fit.

It's all so coldly logical without a trace of fear,
Intentions, mask indifference, built up throughout the years.
Not televised, conceals the motives,
Not waiting for ease,
Till the cancer grows,
Replacing hope and you are the disease.

Just watchin' you –
Some minor incident –

Sem saída que eu descortine,
Condicionado – tu,
Condicionado – eu,
Quem escolhe o seu destino?

Mas quem está na cadeira,
A pensar por mim que eu me preocupe –
Desliga a TV,
Desliga o meu pulso,
Controla o meu coração,
O som é demasiado.

SEM TÍTULO

A observar-te –
Rasgando tiras para te divertires e conseguires uma composição melhor.
Os olhos todos em ti – sexo provocado, o trabalho prova,
A observar cada gota,
Esperando por ti – levou-nos a fechar todas as portas com leis violadas – as tuas leis não servem.

É tudo tão friamente lógico sem um traço de medo,
Intenções, indiferença de máscara, construída pelos anos fora.
Não televisionada, esconde os motivos,
Sem que espere facilidade,
Até que o cancro cresça,
Substituindo esperança e tu és a doença.

A observar-te –
Algum incidente menor –

An instant eyes turn blind,
All eyes in you –
Just some kind of accident,
In God's name, left behind,
Waiting for you –
Detroying gains,
All lost in vain, but kept in mind – you're way behind.

Some stranger atrocity commit in silence now,
Not in these times, another world, but it's so close somehow,
A shattered nerve, for those who serve, the reason lost its way.
In streets of fear and all those here, the internees of hate.

Just watchin' you – tearing strips off just for fun to get a better fit,
All eyes on you – broken causes, no one knows the real cause, you're it.
Waiting for you – ultimatum, change it soon don't cling to every bit – it just won't fit.

SECRET
(1978)

He desires love, in some special way,
Against all perversion,
Fed with fruits of decay.
He remembers,

Os olhos cegam num instante,
Os olhos todos em ti –
Só uma espécie de acidente,
Desprezado, em nome de Deus,
Esperando por ti –
Destruindo ganhos,
Todos perdidos em vão, mas recordados – estás muito atrás.

Comete alguma estranha atrocidade agora em silêncio,
Não nestes tempos, em outro mundo, mas de certa forma muito próximo,
Um nervo estilhaçado, para os que servem, a razão perdeu o seu caminho.
Nas ruas do medo e todos os que estão aqui, os internados do ódio.

A observar-te – rasgando tiras para te divertires e conseguires uma composição melhor,
Os olhos todos em ti – causas perdidas, ninguém conhece a causa verdadeira, és tu.
Esperando por ti – ultimato, muda depressa não te agarres a cada bocado – não servirá.

SEGREDO
(1980)

Ele deseja o amor, de forma diferente,
Contra toda a perversão,
Alimentado com frutos de decadência.
Ele recorda.

How the guilty have seen,
All the pure but selfish,
Buried deep in his dreams.

He sees a vision in the sky,
Looking down at him,
Calling him by name.
Yeah he sees faces from yesterday,
Of what might have been,
But the past must still remain.

He desires love,
Not some perfect affair,
In hotels of steel and glass,
Just to cross on the stairs,
But he can still see,
All the angels in time,
As his dreams of ecstasy,
Turned to nightmares of crime.

He sees a vision in the sky,
Looking down at him,
How the past will still remain.
Yeah he sees a vision in the sky,
Staring down at him,
He'll always see the same.

Sure I'll see you down,
You do for me I did for you,
Cure just takes you down,
We're down for good that's understood.

Como os culpados viram,
Todos os egoístas inocentes,
Enterrados no fundo dos seus sonhos.

Ele vê uma visão no céu,
Olhando para ele,
Chamando-o pelo nome.
Sim ele vê faces de ontem,
Do que poderia ter sido,
Mas o passado deve ficar intacto.

Ele deseja amor,
Não algum engate perfeito,
Em hotéis de aço e vidro,
Com quem se cruze nas escadas,
Mas ainda pode ver,
Todos os anjos a tempo,
Quando os seus sonhos de extâse,
Se tornaram pesadelos de crime.

Ele vê uma visão no céu,
Olhando para ele,
Como o passado ficará intacto,
Sim ele vê uma visão no céu,
Olhando-o fixamente,
Ele verá sempre o mesmo.

Ver-te-ei em baixo certamente,
Tu fazes por mim eu fiz por ti,
A cura só te deprime,
Estamos em baixo de vez, isso é certo.

UNTITLED

(1978)

I can see a thousand wills just bending in the night.
And all the pretty faces painted grey to match the sky,
From a distance seeing friends just washed up on the shore,
A picture in my mind of what's to come before the storm.

In time, we don't belong in our own lifetime.

I can hear the voices lost in echoes as they build,
New homes to hide the sadness that the search for more had
killed,
From a by road seeing friends just washed up on the shore.
Picture in my mind of what's to come before the storm.

In time, we don't belong in our own lifetime.

I can feel an emptiness and see heads held in shame,
Trapped inside a legacy of everyone to blame.
In the distance see myself just washed up on the shore,
A picture in my mind of what will come before the storm.

In time, we don't belong to our own lifetime.

We won't crawl and never show our faces,
We'll stand firm and never show the traces,
Of the fear we knew but always could disguise,
Of this sinking feeling hid behind our eyes.

SEM TÍTULO

(1978)

Consigo ver um milhar de vontades que se curvam na noite,
E todas as caras bonitas pintadas de cinzento para condizer
com o céu,
Vendo amigos à distância exaustos na costa,
Um quadro do que eu penso irá chegar antes da tempestade.

Em tempo, nós não pertencemos ao tempo da nossa vida.

Eu posso ouvir as vozes perdidas nos ecos que levantam,
Novas casas para esconder a tristeza que a busca de algo mais
matara,
De uma estrada secundária vendo amigos exaustos na costa.
Quadro do que eu penso irá chegar antes da tempestade.

Em tempo, nós não pertencemos ao tempo da nossa vida.

Eu posso sentir um vazio e ver cabeças que a vergonha sustenta,
Presas no interior de uma herança que todos condenam.
Vejo-me à distância exausto na costa.
Um quadro do que eu penso irá chegar antes da tempestade.

Em tempo, nós não pertencemos ao tempo da nossa vida.

Nós não rastejaremos e nunca mostraremos as nossas caras,
Aguentaremos firmes e nunca mostraremos os traços,
Do medo que conhecíamos mas podíamos sempre disfarçar,
Desta sensação de afogamento escondida atrás dos nossos olhos.

UNTITLED

In the back of my mind,
All I feel is mistrust,
In the back of my mind,
All I see is the dirt,
Segregation of thoughts,
Ideals turning to dust.

Where some houses once stood,
Stands a man with a gun,
In some neighbourhood,
A father hangs up his son,
In the back of my mind.

UNTITLED

Don't think I'd have stayed just for one more day,
It seems so much like home,
No room to go astray,
Don't think I could watch – with
mindless, empty tasks,
Intake moving in, forced to walk a lonely path.

Pictures all around, of how good a life should be,
A model for the rest,
That bred insecurity,
I walked a jagged line and then came back for more,
It's always in my mind,
An institucion with no law.

SEM TÍTULO

No fundo da minha mente,
Tudo o que sinto é desconfiança,
No fundo da minha mente,
Tudo o que vejo é a sujidade,
Segregação de pensamentos,
Ideais transformando-se em pó.

Onde algumas casas se erguiam,
Está um homem com uma arma,
Em alguma vizinhança,
Um pai enforca o seu filho,
No fundo da minha mente.

SEM TÍTULO

Não penses que eu ficaria um dia mais que fosse,
Parece-se tanto com a minha casa,
Sem quarto para um desatino,
Não penses que podia ficar a ver – com
Tarefas distraídas, vazias,
Entrada estreita, forçado a percorrer uma estrada solitária.

Quadros a toda a volta, de como a vida devia ser boa,
Um modelo para o resto,
Que alimentou insegurança,
Eu caminhei por uma linha espinhosa e voltei para mais,
Está sempre na minha mente,
Uma instituição sem leis.

DAY OF THE LORDS

(1978)

We won't forget you on the day of the lords,
When our hearts stopped,
When we put up the boards,
To relax from all this sickness of words,
To escape from the collapse of our worlds.

We won't forget you, though in violence you go,
As the wheels turned in the theatres below,
An escape from the ends never met,
In apartments with the lives not formed yet.

You never really understood,
You never tried to change our minds,
As long as were in control,
As long as we could spare the time,
And 'cause you needed to win on the day of the lords.

We won't forget you on the day of the lords,
In a new town, just clutching at straws,
With the door shut, now the running has ended,
And a last thought of the chances surrendered.

END OF TIME

(1978)

We resist all of times mutations,
And lose our hands for all lost creations,
We left holes in the best laid plans,
And registered every inward glance.

DIA DOS SENHORES

(1978)

Nós não te esqueceremos no dia dos senhores,
Quando os nossos corações pararam,
Quando erguermos o palco,
Para descansar de toda esta doença de palavras,
Para fugir do colapso dos nossos mundos.

Nós não te esqueceremos, embora continues na violência,
As rodas continuam a girar nos teatros lá em baixo,
Uma fuga dos fins nunca alcançados,
Em apartamentos com as vidas ainda inacabadas.

Tu nunca compreendeste verdadeiramente,
Nunca tentaste mudar o nosso pensamento,
Desde que tu dirigisses,
Desde que nós pudéssemos gastar o tempo,
E porque precisavas de ganhar no dia dos senhores.

Nós não te esqueceremos no dia dos senhores,
Numa cidade diferente, agarrando-nos a palhas,
Com a porta fechada, agora a corrida acabou,
E um último pensamento das esperanças rendeu-se.

FIM DO TEMPO

(1978)

Nós resistimos a todas as mutações do tempo,
E libertámos as nossas mãos para todas as criações perdidas,
Nós deixámos buracos nos planos melhor construídos,
E registámos todo o olhar interior.

For all mysteries never seen and never revealed,
And the memories, always tired and never too real,
Yeah, the memories, down on paper cease to exist,
To uncover all true feelings inside just too much to risk.

We made out down the roads to nowhere,
And lost all purpose in the rush to get there,
From broken homes built on dust and ashes,
That marked the spots of last years crashes.

For all mysteries never seen and never revealed,
And the memories, always hazy, never too real,
Yeah, the memories of a future everyone shared,
But when the time came, looking over our shoulders,
Nobody cared.

UNTITLED
(1978)

I walked out and I thought for a time I could see
No defence, and I thought for a while you were me,
We were wrong,
In our time,
Always down,
Out of line.

I relaxed from the days filled with blood sport in vain,
And returned with the knowledge that we're two the same,
Two in Hell,
Two set free,
Too alike,
You to me.

Por todos os mistérios nunca vistos e nunca revelados,
E as memórias, sempre fatigadas e nunca muito reais,
Sim as memórias atiradas ao papel deixam de existir,
Revelar todos os sentimentos verdadeiros é demasiado arriscado.

Nós caminhámos nas estradas que levam a lugar nenhum,
E perdemos todas as intenções na pressa de lá chegar,
De casas em ruínas erguidas em pó e cinzas,
Que assinalavam os sítios dos desastres dos últimos anos.

Por todos os mistérios nunca vistos e nunca revelados,
E as memórias, sempre nebulosas, nunca muito reais,
Sim, as memórias de um futuro que todos partilhavam,
Mas quando a altura chegou, espreitando sobre os nossos ombros,
Ninguém se preocupou.

SEM TÍTULO
(1978)

Eu saí e por algum tempo pensei que podia ver
Sem desculpa, e por um bocado pensei que tu eras eu,
Estávamos errados,
No nosso tempo,
Sempre em baixo,
Fora da linha.

Eu descansei dos dias preenchidos com jogos de sangue em vão,
E voltei com o conhecimento de que ambos éramos o mesmo,
Dois no Inferno,
Dois libertados,
Dois semelhantes,
Tu a mim.

And we watched everything pass us by in due course,
Always tied by a mutual feeling that lost,
We were two,
Two in Hell,
Two set free,
Known too well.

UNTITLED

(1978)

Searching for some other way,
To bring some small relief,
Never to be satisfied,
And snatch at all beliefs.

Didn't have the energy,
To make up for my part,
Everything seemed easy but
I didn't have the heart.

Things that on surface,
Seemed so very much the same,
But once you've made the move,
So long nothing else remains.

So afraid to make a break,
For fear of what I'd do,
It can cause repressive treatment,
When they put the blame on you.

I know now just where I stand,
These thoughts will never cross,

E nós observámos tudo a passar por nós com rumo certo,
Sempre ligados por um sentimento mútuo que perdeu,
Éramos dois,
Dois no Inferno,
Dois libertados,
Que se conheciam demais.

SEM TÍTULO

(1978)

Procurando outro caminho,
Que traga um pequeno alívio,
Que nunca satisfará,
E tentar agarrar todas as crenças.

Não tive a determinação,
Para lutar pelo meu lado,
Tudo parecia fácil mas
Eu não tive a coragem,

Coisas que à superfície,
Pareciam tão idênticas,
Mas logo que se altere um pouco,
Nada permanece por muito tempo.

Tanto medo de romper,
Com receio do que faria,
Pode provocar tratamento repressivo,
Se é a ti que eles culpam.

Agora sei o meu lugar,
Estes pensamentos não continuarão,

Victim of security,
Hoping to get lost.

Bet you've worked the whole machine,
And never missed out much,
Still staring in the mirror,
Trying so hard not to push.

Put you on a wooden cross,
Nailed reasons to your hand,
Covered in self-pity,
Maybe now you'll understand.

OVERCROWDING

(WRITTEN ON THE REVERSE OF THE ONLY MISTAKE)

Faces pressed flat against glass windows,
Ten men in a room for two,
Censorship stops here,
No isolation,
Only detoxification.

Abnormal relationships formed,
In corners and on floors,
Breathless, breeding and cramped on all fours
No view, no sense of time.

It was a strange way to go.

Vítima da segurança,
Desejando perder-me.

Mas puseste a funcionar a máquina,
E nunca perdeste muito,
Ainda olhando-te no espelho,
Esforçando-te para não empurrar.

Puseram-te numa cruz de madeira,
Cravaram razões na tua mão,
Coberto por auto-piedade,
Talvez agora percebas.

SOBREPOVOAMENTO

(ESCRITO NO VERSO DE O ÚNICO ERRO)

Caras achatadas contra o vidro das janelas,
Dez homens num quarto para dois,
A censura pára aqui,
Sem solidão,
Apenas desentoxicação.

Surgiram relações anormais,
Em esquinas e em andares,
Ofegantes, comendo e tolhidos de gatas,
Sem vista, sem noção do tempo.

Era uma forma estranha de prosseguir.

UNTITLED
(1980)

Edging towards, a child you may keep,
Retreading the boards pretty young thing
You'll get your reward,
Permission to speak
A place to yourself,
A garden with swings,
Handwritten cards do nothing to ease,
The burden
Where is my release,
Face up to them all,
As they sway side to side,
They put me on show,
Disgusts and rewinds,
To take life away
Was life really there,
No sound, no

UNTITLED AND UNFINISHED

Avenues all lined with trees,
Edens garden left for thieves,
I looked upon an empty stage,
Where all the young men once had played.

Inroads leading on and on,
Filled with strangers every one,
The   arrived and here to saty,
Look then turn their heads away.

SEM TÍTULO
(1980)

Insinuas-te, uma criança com que podes ficar,
Renovando as tábuas lindo jovenzinho,
Conseguirás a tua recompensa,
Licença para falar
Um lugar para ti,
Um jardim com baloiços,
Que cartas manuscritas não conseguem aliviar,
O fardo
Em que está a minha libertação,
Encara-os a todos,
Que cambaleiam,
Põem-me em exibição,
Desgostos e repetições,
Para roubar a vida
Se é que havia vida,
Sem som, sem

SEM TÍTULO E INACABADO

Áleas repletas de árvores,
Jardim do Eden abandonado a ladrões,
Eu olhei para um palco vazio,
onde todos os jovens em tempos representaram.

Estradas interiores sempre em frente
Todas apinhadas de estranhos
Os   chegaram para ficar
Agora desviam o seu olhar.

Buildings torn down to the ground,
Replaced by new ones thought more sound,
And as torches glow right thru' the night,
A sacrifice for all that's right.

I looked ahead an empty space,
A lifetimes erased,

and on the reverse...

hanging from trees by their necks
typecast forgotten young saviours
lost by their own grace and favours
hinder the paths of

JOHNNY 23
(1979)

Door slides open,
Johnny laughs
A view from above
Sticks his head
Out of the window and dries his eyes

I remember a winter sometime ago,
Angular patterns formed deep in the ground
Where someone once stood
White on black,
White on white,
Echoed voices bouncing off the buildings around.

Prédios que foram arrasados,
Substituídos por outros julgados mais sólidos,
E enquanto os archotes brilham pela noite fora
Um sacrifício pelo que está certo.

Olhei em frente um espaço vazio,
Uma vida inteira apagada,

e no verso...

enforcados nas árvores
jovens salvadores típicos esquecidos
perdidos por graça própria e favores
embaraçam os caminhos de

JOHNNY 23
(1979)

A porta abre-se,
Johnny ri-se
Uma perspectiva superior
Fixa a sua cabeça
Fora da janela e seca os seus olhos

Eu lembro-me de um inverno há alguns anos,
Padrões angulosos formavam-se no chão,
Onde antes alguém tinha estado,
Branco no preto,
Branco no branco,
Ecoavam vozes que irrompiam dos edifícios vizinhos.

A ramp to the trees and trees all around,
I remenber a tear, frozen white on white,
I remember nothing.
A grey saloon,
Johnny sighs,
Winds down the window and stares at the road.

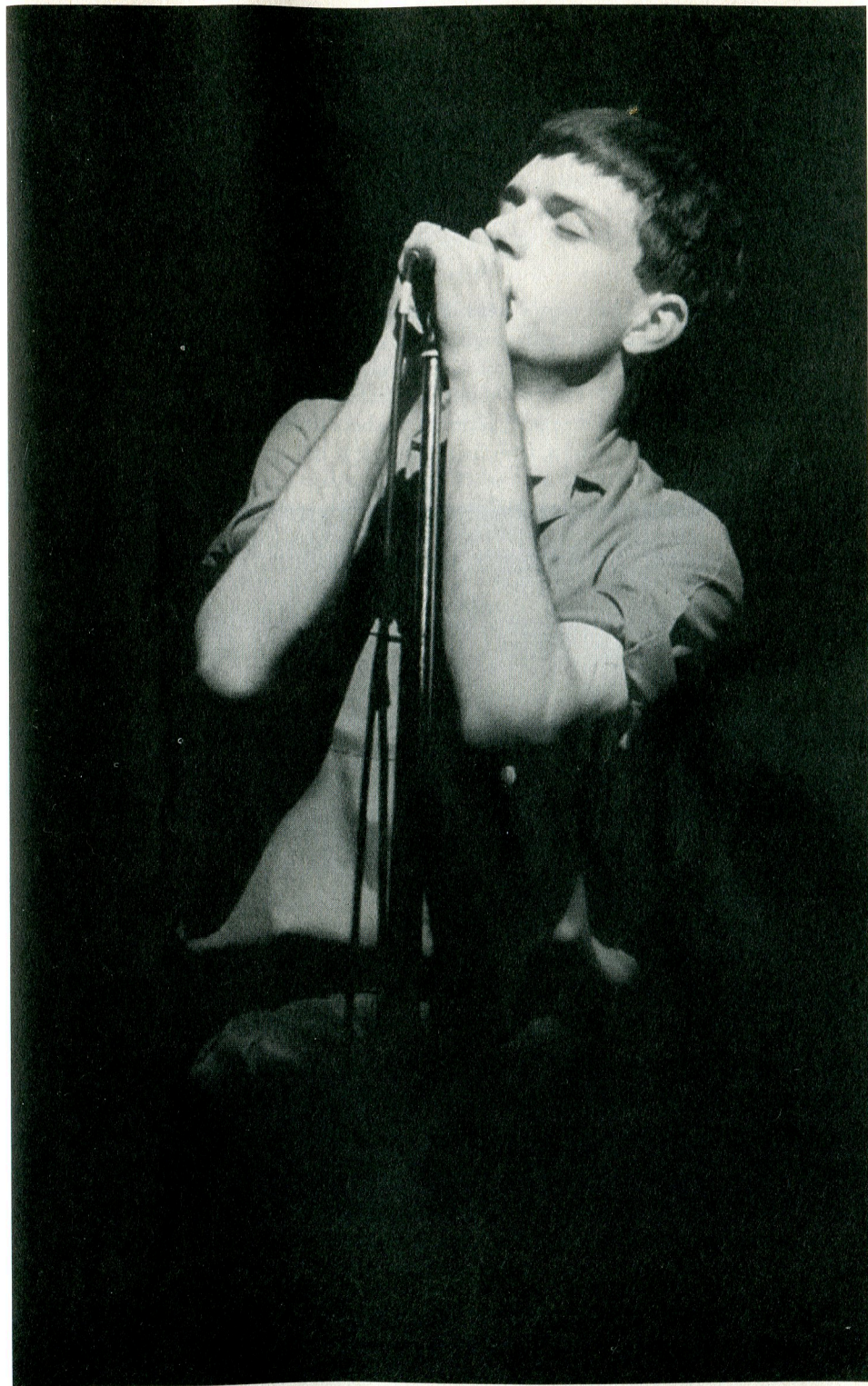
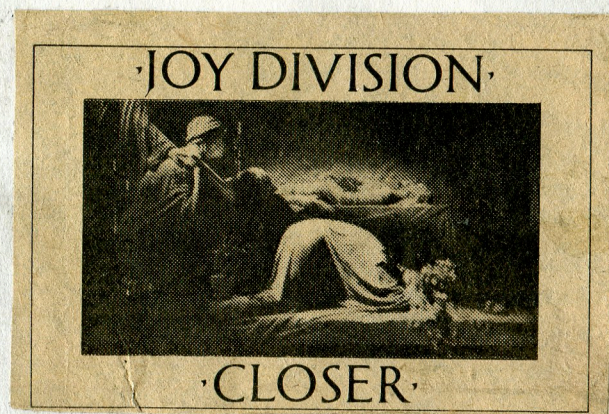
Some things never make sense,
A fear of stepping out,
Crouches shivering in the corner, blanket round your shoulder,
Hot then cold, cold then warm, pulse is racing, slowly racing – stopped.
I remember nights spent listening to until dawn,
I remenber nothing.

Door slowly opens,
Johnny sits on his bed,
Lays down and dies.

Uma ladeira até às árvores e árvores a toda a volta,
Eu recordo uma lágrima, gelada branco em branco,
Eu não recordo nada.
Um bar cinzento,
Johnny suspira,
Debruça-se da janela e olha para a estrada.

Algumas coisas nunca têm sentido,
Um medo de cair fora,
Tremendo na esquina, lençol à volta dos ombros, curvas-te
Quente depois frio, frio depois morno, o pulso acelera, lentamente acelera – parou.
Eu recordo noites gastas ouvindo até de madrugada,
Eu não recordo nada.

A porta abre-se devagar,
Johnny senta-se na cama,
Deita-se e morre.

CONCERTO DE IAN CURTIS NO RAINBOW THEATRE, FINSBURY PARK, LONDRES, 4 DE ABRIL DE 1980.

DISCOGRAFIA

Short Circuit «Live At the Electric Circus» Virgin (VCL 5003), álbum de dez polegadas com uma prensagem especial e limitada em vinil azul, gravado ao vivo durante os denominados, últimos dois dias no Electric Circus, editado em Junho de 1978. Na altura da gravação a Joy Division ainda se chamava WARSAW e foram representados no álbum por um único tema, «At a Later Date», tal como aconteceu aos Drones, aos Steel Pulse e aos Buzzcocks. Quanto aos Fall e John Cooper Clarke tiveram direito a dois temas.

An Ideal for Living (PSS139), Ep de sete polegadas com quatro temas, gravado no Pennine Sound Studio, Oldham, em Dezembro de 1977, mas não editado oficialmente até Junho de 1978: «Warsaw» / «No Love Lost» / «Leaders of Men» / «Failures».

An Ideal for Living Anonymous Records (ANON 1), versão de doze polegadas, editada em Setembro de 1978.

A Factory Sample Factory (FAC 2), EP duplo, gravado nos Cargo Studios, Rochdale, 11 de Outubro de 1978, editado em Janeiro de 1979. Os temas da Joy Division são «Digital» e «Glass», produzidos por Martin «Zero» Hannett. As outras faixas pertencem à Durutti Column, a John Dowie e aos Cabaret Voltaire.

The Factory Flick Factory (FAC 9), filme de 8mm que inclui «No City Fun Music», uma peça de doze minutos da Joy Division baseada num artigo publicado na revista *City Fun* assinado por Liz Naylor. Foi estreado no Scala Cinema, em Londres, em Setembro de 1979.

Unknown Pleasures Factory (FAC 10), álbum estreia, gravado nos Strawberry Studios, Stockport, Abril de 1979, produzido por Martin Hannett, editado em Junho de 1979: *Inside* incluía «She's Lost Control» / «Shadowplay» / «Wilderness» / «Interzone» / «I Remember Nothing»; *Outside* incluía «Disorder» / «Day of the Lords» / «Candidate» / «Insight» / «New Dawn Fades».

Transmission Factory (FAC 13), single de sete polegadas, gravado nos Strawberry Studios, Stockport, Julho de 1979, produzido por Martin Hannett, editado em Outubro de 1979: «Transmission» / «Novelty».

Earcom 2 Fast (FAST 9), EP de doze polegadas, gravado durante as ses-

sões de Unknown Pleasures, nos Strawberry Studios, Stockport, Abril de 1979, produzido por Martin Hannett, cedido à editora FAST de Edinburgo: «Autosuggestion» / «From Safety to Where...?». Inclui também faixas dos Thursdays e dos Basczax.

Sordide Sentimentale, Sordide Sentimentale (SS 33002), «Atmosphere» / «Dead Souls» que foram gravadas ao mesmo tempo que *Transmission* e produzidas por Martin Hannett, foram editadas mais tarde, Março 1980. Prensadas como edição limitada de 1.578 exemplares pela Sordide Sentimentale, para venda exclusiva em França. A razão para esta prensagem limitada não era evidente pela embalagem, mas a extravagante capa de 3 páginas incluía um texto escrito por Jean-Pierre Turmel, uma pintura grim triste de Jean--François Jamoul e uma fotografia da Joy Division por Anton Corbijn.

Love Will Tear Us Apart Factory (FAC 23), single de sete polegadas, gravado nos Britannia Row Studios, Londres, Março de 1980, produzido por Martin Hannett, editado em Junho de 1980, atingindo o 13° lugar no top de vendas britânico «Love Will Tear Us Apart» / «These Days».

Closer Factory (FAC 25), álbum gravado nos Britannia Row Studios, Londres, Março de 1980, produzido por Martin Hannett, editado em Julho de 1980: «Atrocity Exhibition» / «Isolation» / «Passover» / «Colony» / «A Means to an End» / «Heart and Soul» / «Twenty Four Hours» / «The Eternal» / «Decades».

Komakino / Incubation Factory (FAC 28), flexi-disco gratuito que também incluía o tema «As You Said» embora não estivesse creditado. «Komakino» e «Incubation» foram gravados na mesma sessão de *Closer* e aparecem na casseta Britania Row que Ian levou para casa após a sessão de estúdio.

Atmosphere / She's Lost Control (FACUS 2), single de doze polegadas, editado nos Estados Unidos da América, Setembro de 1980 (mais tarde editado também no Reino Unido).

Transmission / Novelty Factory (FAC13), single de doze polegadas, remisturado para a edição americana, Setembro de 1980.

Ceremony / In a lonely Place Factory (FAC33), duas canções escritas pela Joy Division mas editadas em Janeiro de 1981 pelos New Order.

Still Factory (FACT 40), álbum duplo com material de estúdio e ao vivo, incluindo temas de toda a carreira da Joy Division, editado em Agosto de 1981. Disponível na edição normal com uma capa

cinzenta ou na edição de luxo, numa pasta dura cinzenta com um laço branco.

Here Are the Young Men Factory (FACT 37), vídeo da Joy Division editado em 1982.

Atmosphere Factory (FAC 213), edição britânica, 1988: «Atmosphere» / «The Only Mistake» / «The Sound of Music» / «Love Will Tear Us Apart».

Substance Factory (FAC 250) álbum compilação da Joy Division, editado em Julho de 1988.

Strange Fruit Strange Fruit Records (SFRMC 111) as duas sessões da Joy Division para John Peel, Peel Sessions, transmitidas originalmente em Fevereiro e Dezembro de 1979: «Exercise One» / «Insight» / «She's Lost Control» / «Transmission» / «Love Will Tear Us Apart» / «Twenty Four Hours» / «Colony» / «The Sound of Music».

Martin Factory (FACD 325), álbum que homenageia o trabalho do produtor discográfico Martin Hannett, editado em 1991, após a sua morte e incluindo a faixa «She's lost Control» da Joy Divison e também faixas dos Buzzcocks, Slaughter and the Dogs, John Cooper Clarke, Jilted John, A Certain Ratio, Orchestral Manoeuvres in the Dark, U2, New Order, Happy Mondays, World of Twist, New Fast Automatic Dafffodils, e High.

Palatine Factory (FACT 400) uma caixa com quatro álbuns em formato CD que conta a «história da Factory».

Tears in their Eyes (FACD 314), inclui «Transmission» pela Joy Division e uma versão dos New Order de «Ceremony», assim como faixas dos Orchestral Manoeuvres in the Dark, A Certain Ratio, Durutti Column, X-O-Dus, ESG, James, Section 25, Stockolm Monster e Quando Quango.

Life's a Beach (FACD 324), contém faixas dos New Order, A Certain Ratio, Section 25, Kalima, Marcel King, Cabaret Voltaire, 52nd Street, Fadela, Quando Quango e Happy Mondays.

The Beat Groups (FACD 334), oferece «Wilderness» da Joy Division e outras faixas dos Tunnelvision, Ditractions, Wake, Stokolm Monsters, Happy Mondays, New Order, Railway Children, Durutti Column, Miaow, Revenge e James.

Selling Out (FACD 344), apropriadamente intitulado, tem no alinhamento «Atmosphere» da Joy Division, assim como temas dos New Order, Happy Mondays, Northside, Durutti Column, Steve Martland, Electronic, Wendy e Cath Caroll.

LISTA DE ESPECTÁCULOS

29 Maio 1977	Electric Circus, Manchester
31 Maio 1977	Rafters, Manchester
2 Junho 1977	Newcastle
Junho/Julho 1977	Several gigs at the Squat, Manchester
30 Junho 1977	Rafters, Manchester
3 Outubro 1977	Electric Circus, Manchester
7 Outubro 1977	Salford Technical College
8 Outubro 1977	Manchester Polytechnic
19 Outubro 1977	Pipers Disco, Manchester
Dezembro 1977	Rafters, Manchester
New Year's Eve 1977	Swinging Apple, Liverpool
25 Janeiro 1978	Pips disco, Manchester
14 Março 1978	Bowden Vale Youth Club, Altrincham
28 Março 1978	Rafters, Manchester
14 Abril 1978	Rafters, Manchester
20 Maio 1978	Mayflower Club, Manchester
9 Junho 1978	The Factory, Manchester
Junho 1978	Band on the Wall, Manchester
15 Julho 1978	Eric's, Liverpool
27 Julho 1978	Roots Club, Leeds
29 Agosto 1978	Band on the Wall, Manchester
4 Setembro 1978	Band on the Wall, Manchester
9 Setembro 1978	Eric's, Liverpool
10 Setembro 1978	Royal Standard, Bradford
20 Setembro 1978	transmissão na TV Granada de What's On playing 'Shadowplay'

2 Outubro 1978	Institute of Technology, Bolton
12 Outubro 1978	Kelly's, Manchester
Outubro 1978	Band on the Wall, Manchester
20 Outubro1978	The Factory, Manchester
24 Outubro 1978	Fan Club, Leeds
4 Novembro 1978	Eric's, Liverpool
14 Novembro 1978	Odeon, Canterbury
15 Novembro 1978	Brunel University, Uxbridge
19 Novembro 1978	Bristol
20 Novembro 1978	Check Inn, Altrincham
26 Novembro 1978	New Electric Circus, Manchester
1 Dezembro 1978	The Factory, Manchester
22 Dezembro 1978	Revolution Club, York
27 Dezembro 1978	Hope and Anchor, London
10 Fevereiro 1979	Bolton
16 Fevereiro 1979	Eric's, Liverpool
28 Fevereiro 1979	Playhouse, Nottingham
1 Março 1979	Hope and Anchor, London
4 Março 1979	Marquee, London
14 Março 1979	Bowden Vale Youth Club, Altrincham
30 Março 1979	Youth Centre, Walthamstow, London
3 Maio 1979	Eric's, Liverpool
11 Maio 1979	The Factory, Manchester
17 Maio 1979	Acklam Hall, London
23 Maio 1979	Bowden Vale, Altrincham
7 Junho 1979	Fan Club, Leeds
13 Junho 1979	Russell Club, Manchester
16 Junho 1979	Odeon, Canterbury
22 Junho 1979	Good Mood, Halifax
3 Julho 1979	Free Trade Hall, Manchester
5 Julho 1979	Limit Club, Sheffield

11 Julho 1979	Roots Club, Leeds
13 Julho 1979	The Factory, Manchester
27 Julho 1979	Imperial Hotel, Blackpool
28 Julho 1979	Stuff the Superstars Special, Funhouse festival, Mayflower Club, Manchester
2 Agosto 1979	Prince of Wales Conference Centre, YMCA, Tottenham Court Road, London
8 Agosto 1979	Romulus Club, Birmingham
11 Agosto 1979	Eric's, Liverpool
13 Agosto 1979	Nashville Rooms, London
24 Agosto 1979	Youth Club, Walthamstow, London
27 Agosto 1979	Leigh Festival
31 Agosto 1979	Electric Ballroom, London
8 Setembro 1979	Futurama '79, Queen's Hall, Leeds
15 Setembro 1979	'Transmission' and 'She's Lost Control'
22 Setembro 1979	Nashville Rooms, London
28 Setembro 1979	The Factory, Manchester
2 Outubro 1979	Mountford Hall, Liverpool
3 Outubro 1979	Leeds University
4 Outubro 1979	City Hall, Newcastle
5 Outubro 1979	Apollo, Glasgow
6 Outubro 1979	Odeon, Edinburgh
7 Outubro 1979	Capitol, Aberdeen
8 Outubro 1979	Caird Hall, Dundee
16 Outubro 1979	Plan K, Brussels
19 Outubro 1979	Bangor University
20 Outubro 1979	Loughborough University
21 Outubro 1979	Top Rank, Sheffield
22 Outubro 1979	Assembly Rooms, Derby
23 Outubro 1979	King George's Hall, Blackburn
24 Outubro 1979	Odeon, Birmingham

25 Outubro 1979	St George's Hall, Bradford
26 Outubro 1979	Electric Ballroom, London
27 Outubro 1979	Apollo, Manchester
28 Outubro 1979	Apollo, Manchester
29 Outubro 1979	De Montford Hall, Leicester
30 Outubro 1979	New Theatre, Oxford
1 Novembro 1979	Civic Hall, Guilford
2 Novembro 1979	Winter Gardens, Bornemouth
3 Novembro 1979	Sofia Gardens, Cardiff
4 Novembro 1979	Colston Hall, Bristol
5 Novembro 1979	Pavilion, Hemel Hempstead
7 Novembro 1979	Pavilion, West Runton
9 Novembro 1979	Rainbow Theatre, London
10 Novembro 1979	Rainbow Theatre London
8 Dezembro 1979	Eric's, Liverpool, matinée and evening
18 Dezembro 1979	Les Bains Douche, Paris
31 Dezembro 1979	New Year's Eve Woolworth's, Oldham Street, Manchester
11 Janeiro 1980	Paradiso Club, Amsterdam
12 Janeiro 1980	Trojan Horse, The Hague
13 Janeiro 1980	Doornrood, Nitjmegen, Netherlands
14 Janeiro 1980	King Kong, Antwerp
15 Janeiro 1980	The Basement, Cologne
16 Janeiro 1980	Lantaren, Rotterdam
17 Janeiro 1980	Plan K, Brussels
18 Janeiro 1980	Club Vera, Gronigen
21 Janeiro 1980	Kantkino, Berlin
7 Fevereiro 1980	New Osbourne Club, Manchester
8 Fevereiro 1980	University College, London
20 Fevereiro 1980	Town Hall, High Wycombe
28 Fevereiro 1980	Warehouse, Preston

29 Fevereiro 1980	Lyceum, London.
5 Março 1980	Trinity Hall, Bristol
2 Abril 1980	Moonlight Club, West Hampstead, London
3 Abril 1980	Moonlight Club, West Hampstead, London
4 Abril 1980	Moonlight Club, West Hampstead, London
4 Abril 1980	Rainbow Theatre, London
5 Abril 1980	Malvern Winter Gardens
8 Abril 1980	Derby Hall, Bury
11 Abril 1980	The Factory, Manchester
19 Abril 1980	Ajanta Theatre, Derby
2 Maio 1980	High Hall, Birmingham University

ÍNDICE

POEMS

POEMAS

UNSEEN LYRICS

LETRAS INÉDITAS

COLECÇÃO REI LAGARTO

1. Uma Oração Americana, Jim Morrison
2. Daqui Ninguém sai Vivo (biografia de Jim Morrison), Jerry Hopkins e Daniel Sugerman
3. Abaixo de Cão, Charles Mingus
4. Ian Curtis / Joy Division (antologia poética)
5. Witt, Patti Smith
6. Textos e Canções, José Afonso
7. Neil Young, Johnny Rogan
8. Canções de Sérgio Godinho, Sérgio Godinho
9. Frank Zappa (antologia poética)
10. Filhos da Neve, Leonard Cohen
11. Jacques Brel (antologia poética)
12. Estradas de Fogo, Bruce Springsteen
13. O Palhaço de Deus, David Bowie
14. Os Mestres e as Criaturas Novas, Jim Morrison
15. Luzes da Cidade, Lou Reed
16. Pontos de Vista, David Byrne
17. Afectivamente GNR, Luís Maio
18. Nocturnos, Tom Waits
19. Camaleão na Sombra da Noite, Peter Hammil
20. Abismos (escritos inéditos), Jim Morrison
21. Conta-me Histórias / Xutos & Pontapés, Ana Cristina Ferrão
22. Superstars / Andy Warhol e os Velvet Underground
23. Últimos Escritos, Jim Morrison
24. Murmúrios Urgentes, Suzanne Vega
25. Kurt Cobain / Nirvana (antologia poética)
26. Carícias Distantes (biografia de Ian Curtis), Deborah Curtis